

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

ANA PAULA VIANNA DE OLIVEIRA

COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA, MEDIADA PELA REDE SOCIAL
WHATSAPP

São Leopoldo
2018

ANA PAULA VIANNA DE OLIVEIRA

**COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA, MEDIADA PELA REDE SOCIAL
*WHATSAPP***

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de Licenciatura da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador(a): Prof(a). Dra. Suzana Moreira Pacheco

São Leopoldo
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de ter chegado até aqui.

Aos meus pais, que nunca mediram esforços para que eu não desistisse e me apoiaram nos momentos mais difíceis! Agradeço-lhes pela vida, pois sem vocês, eu não estaria aqui.

Aos meus mestres, por terem compartilhado seus saberes comigo durante estes seis anos de graduação. Sou muito grata a todos vocês, em especial à minha orientadora Suzana, por toda paciência e dedicação em me auxiliar em todos os momentos com a minha pesquisa.

À escola na qual realizei minha pesquisa de campo, por ter me acolhido de uma forma muito afetuosa. Às professoras e às famílias dos alunos dessa escola, pelo apoio e disponibilidade em responder às entrevistas e aos questionários, produzindo, assim, os dados da minha pesquisa.

Ao meu namorado, pela paciência e apoio, pois quando tudo estava dando errado, tu estavas ali dizendo que tudo iria dar certo.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando para continuar.

A todos que estiveram comigo até aqui, meu muito obrigado!

“Mais importante que as riquezas naturais são as riquezas artificiais da educação e tecnologia.”

Roberto Campos

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender os grupos de turma no *Whatsapp* em uma escola da rede privada de educação de Portão, procurando responder ao seguinte problema: Como se posicionam pais e professores sobre o uso dos grupos de turma de *Whatsapp*, como meio de comunicação entre escola e família? Na introdução do trabalho aponto como configurei esse tema a forma de organização da pesquisa. No capítulo seguinte apresento as bases conceituais que referenciam o estudo. Abordei o surgimento e a caracterização da Cibercultura, informações da história do *Whatsapp* e de seu registro no campo educacional e escolar. Na construção desse referencial trabalhei, principalmente, com os autores: Bieging, Busarello e Ulbricht (2017), Belloni (2009), Cavalcanti et al. (2010), Couto (2014), Honorato e Reis (2014), Kenski (2003), Lévy (1999), Padilha (2016), Pereira (2015), Ribeiro e Ayres (2014), Santos e Toniosso (2014), Souza et.al (2010), Nunes (2018), Lemos (2015) e Borba e Delorme (2017). Vale ressaltar que devido à escassez de produção teórica que enfatizem o assunto investigado, busquei informações sobre o uso de grupos de *whatsapp*, também em sites de escolas, blogs, revistas e vídeos. O capítulo 3, explica a configuração da pesquisa de campo, realizada em uma escola da rede privada de educação do município de Portão. O estudo alinha-se às perspectivas qualitativas de pesquisa em educação. Foram feitas entrevistas com professoras e enviado questionários respondidos pelas famílias, de turmas de Infantil II, III e IV. A principal intenção que orientou a coleta de dados foi saber como se posicionam pais e professores sobre os grupos de turma no *Whatsapp* como uma possibilidade de meio de comunicação entre escola e família. A pesquisa mostrou, após a análise dos dados, que os grupos de turma no *Whatsapp*, apresentam aspectos de agilidade da comunicação escola-família, a partir do ponto de vistas dos pais e da maioria das professoras. Porém, o *Whatsapp* ainda é mais utilizado, como um canal de troca de informações, somente. Não como um meio de qualificar as relações entre escola e família, compartilhamento de ideias, discussões de assuntos que dizem respeito à relação entre família e escola. Portanto, é perceptível que ainda são necessários alguns ajustes para que de fato o aplicativo se torne um mediador da comunicação e da relação entre escola e família. Um dos aspectos que pode ser apontado nessa direção é a necessidade de diálogo e de maior participação especialmente das famílias na gestão do uso dos grupos de *whatsapp*.

Outro aspecto que merece destaque é a carência de estudos que analisem o uso das redes sociais como forma de comunicação e incremento das relações escola-família.

Palavras-chave: Whatsapp e escola. Whatsapp e família. Grupos de turma no Whatsapp. Cibercultura.

LISTA DE SIGLAS

CPP	Círculo de Pais e Professores
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
SMS	Short Message Service

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivos dos grupos de Whatsapp.....	29
Quadro 2 – Combinações sobre o grupo de pais no Whatsapp.....	32
Quadro 3 – Whatsapp x agenda.....	36
Quadro 4 – Avaliação do grupo de Whatsapp enquanto profissional de educação ..	37
Quadro 5 – Intervenções em discussões no grupo de <i>Whatsapp</i>	40
Quadro 6 – O uso do whatsapp é mais eficaz que a agenda escolar?	42
Quadro 7 – Avaliação dos grupos de Whatsapp pelas famílias	45
Quadro 8 – Posicionamento das famílias sobre Whatsapp x agendas	47
Quadro 9 – Desentendimentos nos grupos de Whatsapp da escola.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 A ESCOLHA DO TEMA.....	9
2 BASES PARA O ESTUDO	13
2.1 A CIBERCULTURA	13
2.2 INFORMAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO WHATSAPP.....	16
2.3 ALGUNS REGISTROS DO WHATSAPP NO CAMPO DA EDUCAÇÃO.....	17
2.3.1 A criação de grupos de <i>Whatsapp</i> na escola	20
3 METODOLOGIA	23
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.2 A RECEPTIVIDADE DE PESQUISA NA ESCOLA	25
3.2.1 Da escola	25
3.2.2 Dos professores entrevistados	26
3.2.3 Das famílias	27
4 ANÁLISE DOS DADOS	28
4.1 DOS OBJETIVOS DOS GRUPOS E SUAS REGRAS	28
4.2 O WHATSAPP COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES?	37
4.3 COMO SE POSICIONAM AS FAMÍLIAS EM RELAÇÃO AOS GRUPOS DE TURMA NO WHATSAPP COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO ENTRE A ESCOLA E FAMÍLIA?	44
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A: ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	58
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELAS FAMÍLIAS	59
ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMANDO A ESCOLA	60
ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	62

1 INTRODUÇÃO

1.1 A ESCOLHA DO TEMA

Ao longo da minha jornada acadêmica, sempre me interessei sobre assuntos relacionados à relação escola - família, por ser um tema que está muito presente dentro das escolas. Partii deste tema inicial como proposta para o meu TCC e apresentei à professora Suzana Moreira Pacheco, minha orientadora, alguns argumentos sobre o assunto. Comentei que, na escola em que trabalho, existe o CPP (Círculo de Pais e Professores), que é um grupo que organiza eventos dentro da escola, para arrecadar fundos e fazer melhorias, beneficiando, assim, os alunos; assim, meu interesse era compreender melhor os aspectos da relação entre escola e família.

Durante a conversa, a orientadora me questionou sobre por que não trabalhar algo relacionado aos grupos de *Whatsapp* e, a partir desse tema, problematizar a relação escola - família. relatei para a orientadora algumas experiências vividas com o grupo de *Whatsapp* da turma para a qual lecionava em uma escola de Educação Infantil da rede privada do município de Portão, dentre as quais trago aqui um breve relato para contextualizar meu foco de interesse pelo assunto.

No início do ano letivo de 2016, durante todo o primeiro semestre, apenas a agenda era usada para envio de recados, porém, muitas vezes, materiais solicitados não eram enviados, o que ocasionava constrangimento em algumas crianças que acabavam ficando sem o material solicitado. Muitas vezes, os recados não chegavam até as famílias devido à falta de hábito de alguns pais, no que se refere a olhar as agendas dos filhos.

Então, na reunião de pais do segundo semestre, surgiu a ideia de formar grupos de *Whatsapp*. Todos tinham acesso à ferramenta, e, conforme relatos dos pais dos alunos, que já haviam experimentado o uso do *Whatsapp* em anos anteriores, a comunicação entre família e escola iria funcionar melhor. Pais deram como justificativa a falta de tempo para olhar as agendas dos filhos, colocando em questão principal a praticidade no uso do aplicativo.

A partir de uma votação aberta entre os pais, foi decidido formar o grupo de *Whatsapp* da turma do Infantil 4, composta por 16 alunos entre quatro e cinco anos

de idade, divididos entre oito meninas e oito meninos. O intuito era facilitar e agilizar a comunicação entre pais e professora.

O grupo era composto por pais, professora da turma e diretora da escola. Combinações foram feitas para que o aplicativo tivesse a finalidade apenas de comunicação entre a escola e a família, e vice-versa. Recados relevantes, pedidos de materiais, bilhetes importantes sobre eventos, reuniões da escola e envio de fotos de atividades realizadas em sala de aula seriam os conteúdos tratados no grupo.

Nos primeiros meses, o grupo funcionou conforme o combinado. Porém, algum tempo depois, os pais começaram a utilizar o espaço do *Whatsapp* para outros fins, como vender roupas dentro do grupo, uniformes das crianças e fazer comentários indevidos sobre o comportamento de outras crianças para com seus filhos. Por este motivo, o grupo se tornou um local de polêmicas discussões; então, por decisão da direção da escola, acabou sendo excluído e, a partir daí, os recados seriam enviados apenas via agenda, evitando que outros problemas viessem a ocorrer.

A partir dessa vivência, reflito que devemos estar abertos a conhecer e explorar os benefícios das novas tecnologias. Assim, os questionamentos sobre as formas de utilização da rede social *Whatsapp* passaram a estar cada vez mais presentes para mim.

Desta forma, o assunto da relação escola x família e suas formas de comunicação mediadas pelo uso do *Whatsapp* foi definido como o tema e objeto deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II). Pretendo investigar como se posicionam os pais e professores sobre o uso de grupos de turma de *Whatsapp* como meio de comunicação entre escola e família.

A pesquisa será realizada em uma escola da rede privada de educação localizada no município de Portão. A escola hoje apresenta um quadro de mais de 60 funcionários, entre professores e demais cargos. Atualmente, possui 419 alunos matriculados, divididos desde o Berçário até o Ensino Médio.

O tema das redes sociais como possibilidade de comunicação e de relações entre família e escola ainda chama atenção dentro do campo da Pedagogia, pois ainda são poucos os estudos que abordam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Kenski (2003) diz que estamos vivendo uma inovação tecnológica em que as múltiplas formas de comunicação e informação oferecidas

por *smarthphones*, televisores e computadores estão transformando nossa forma de viver, ressaltando que não é possível se recordar de mudanças tão semelhantes no passado. Na minha concepção, esta é uma problemática ainda muito recente e, por isso, há pouco tempo vem sendo manifestado o interesse em estudar este fenômeno.

A partir de conversas com minhas colegas de graduação e de trabalho, que já tiveram experiências com grupos de *Whatsapp*, elas destacam a praticidade e rapidez que a ferramenta oferece como meio de comunicação.

A relação entre escola e família já vem sendo discutida há tempos, dentro do campo educacional, como elemento importante para um percurso saudável de ensino e de aprendizagem nas escolas. Santos e Toniosso (2014) afirmam que a participação dos pais na vida escolar dos filhos é algo que intriga educadores, pois se pensa que o bom desempenho do educando está ligado à participação da família na vida escolar deste indivíduo. Desta forma, questionam qual o melhor caminho a seguir, para que aconteça esta aproximação entre família e escola, assim despertando, nas famílias, o interesse aos assuntos relacionados à educação de seus filhos.

Hoje, a grande demanda de atividades das famílias contemporâneas acaba por distanciar ainda mais esta relação, ao menos no que tange aos contatos presenciais entre familiares e profissionais da escola. Talvez, por isso vem crescendo, nesta era digital na qual vivemos, o uso das redes sociais nas escolas. Muitas vezes, elas são o principal meio possível de comunicação entre as famílias e a escola. Dentre essas redes, o *Whatsapp* está à frente de todas, pois são raras as pessoas que não têm o acesso, podendo o aplicativo ser denominado uma “febre” da sociedade atual.

Bieging, Busarello e Ulbricht (2017, p. 309) dizem que:

A tecnologia na palma da mão revoluciona a cada dia com os aplicativos educacionais ofertados, as ferramentas de comunicação como *Whatsapp*, promove o contato cada vez mais eficaz, fazendo parte de uma reestruturação da comunicação.

Não foi encontrada, durante a pesquisa, uma quantidade significativa de referenciais sobre o tema em livros e artigos. Creio isso se dá devido ao fato de ser uma temática recente. Por outro lado, em revistas online, sites, vídeos e blogs, o assunto está pautado de forma significativa. Analisando estes sites, verifica-se que

diversos profissionais, como psicólogos, advogados, pedagogos e educadores em geral encontram-se interessados nas discussões sobre o tema, o qual se estende a outros campos de estudos além do ambiente escolar.

Os autores Bieging, Busarello e Ulbricht (2017), Belloni (2009), Cavalcanti et al. (2010), Couto (2014), Honorato e Reis (2014), Kenski (2003), Lévy (1999), Padilha (2016), Pereira (2015), Ribeiro e Ayres (2014), Santos e Toniosso (2014), Souza et.al (2010), Nunes (2018), Lemos (2015) e Borba e Delorme (2017) foram os autores que mais contribuíram no embasamento teórico desta pesquisa, pois trazem assuntos e questionamentos que contribuem com o tema em discussão.

A pesquisa é de caráter qualitativo, pois neste tipo de pesquisa, como coloca Godoy (1995), é possível utilizar diversas maneiras de estudar os seres humanos e suas diferentes possibilidades de relacionar-se entre si, em ambientes distintos.

Para o autor:

[...] o pesquisador vai a campo buscando /I captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (GODOY, 1995, p. 21).

Este tipo de pesquisa possibilita a coleta de dados a partir de três diferentes materiais, sendo eles: pesquisa em documentos, estudos de caso e etnografias. Neste estudo, será abordado o estudo de caso, o qual se utilizará de entrevistas e questionários. A partir destes materiais, será possível concluir os resultados deste estudo.

2 BASES PARA O ESTUDO

Nos próximos capítulos, serão abordados alguns conceitos sobre a cibercultura, bem como aspectos importantes sobre a história do *Whatsapp* e seus primeiros movimentos de inserção no contexto escolar, nos quais será possível observar suas distintas formas de uso, assim como os primeiros registros dos grupos de *Whatsapp* na escola.

2.1 A CIBERCULTURA

Sabe-se que, desde os tempos das cavernas, o homem já havia encontrado uma forma de se comunicar com outras pessoas, fosse por meio de rabiscos em pedras e cavernas ou desenhos. O que importava era poder se expressar e comunicar. Para Cavalcanti et al. (2010), desde o surgimento da imprensa no século XV, criada por Gutenberg, a comunicação começou a evoluir, e, partir deste momento, a comunicação humana não parou mais de crescer.

Conforme Souza et.al (2010), a Revolução Industrial, no século XVIII, trouxe para as máquinas um desenvolvimento incomparável. A partir deste momento, o homem percebe a máquina como um meio de levá-lo aos mais altos padrões de tecnologia, e desde então, ela só evolui. O mesmo então acontece com a comunicação, pois começam a surgir as máquinas de escrever, surge o rádio, a televisão e os computadores, iniciando um novo tempo: a era da informática.

O desenvolvimento tecnológico dessa ciência foi e está sendo fator preponderante na dinâmica da comunicação. O Intuito de comunicar tinha como foco trazer a liberdade ao pensamento humano e a revolução da tecnologia trouxe a verdadeira "liberdade" de se comunicar. (CAVALCANTI, et al., 2010, p. 2).

A tecnologia nos trouxe liberdade no campo da comunicação, pois é a partir desse momento que os menos ouvidos ganham vozes para poder se expressar, mesmo que escondidos por trás de um computador ou celular.

Na primeira década do século XXI, já se pode verificar o incremento das tecnologias que demonstram a expansão da comunicação de massa entre os indivíduos. Neste período, já é pensado um meio de comunicação em que todos

tivessem acesso, possibilitando, assim, que os usuários pudessem, além de consumir, produzir e distribuir informações.

Segundo Souza et al. (2010), em meio à evolução das tecnologias de comunicação, surgia o termo “Web 2.0”, uma criação de Tim O’Reilly¹, que tinha como objeto de estudo principal discutir o papel da *web* na contemporaneidade do século XXI. As empresas O’Reilly Media² e Media Live International³ foram as responsáveis por este movimento em prol do estudo do papel da Web 2.0. O movimento visava a ampliar a maneira de compartilhar e organizar as informações, ultrapassando, assim, o ato de leitura, e inserindo a participação e o compartilhamento de informações. A web, então, marca a grande era das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

Nesta nova era digital, de comunicação e troca de informações, a sociedade acaba sendo caracterizada por uma nova cultura, denominada cibercultura ou cultura virtual. É um momento em que a comunicação é reinventada. A sociedade é envolvida por novas tecnologias, as quais tornam a comunicação mais flexível, interativa e mais interessante. Todas as pessoas interessadas passam a usufruir desta nova forma de comunicação. Um novo paradigma de comunicação se forma em torno das TIC e o relacionamento entre os indivíduos ultrapassa as fronteiras do tempo real.

Em televisões e rádios, as informações são planejadas em pequenos grupos e destinadas ao coletivo. No ciberespaço, os materiais são feitos coletivamente por qualquer pessoa, e todos, em todos os lugares do mundo, podem receber estas informações.

Um salto para a tecnologia foi a internet sem fio, ou seja, o Wi-Fi, que tornou a comunicação mais flexível. Basta conectar-se à rede de internet de alguém a partir de uma senha, que já é possível estar conectado, podendo, assim, fazer o uso de redes sociais e outros tipos de navegação na internet.

Conforme Cavalcanti et al. (2010, p. 5)

¹ Tim O’Reilly é o fundador da O’Reilly Media e entusiasta de movimentos de apoio ao software livre e código livre, e denominado como o criador da expressão “Web 2.0”.

² O’Reilly Media é uma companhia de mídia americana que foi criada por Tim O’Reilly. A empresa publica livros e websites. Organiza, também, conferências sobre temas relacionados à informática. Uma particularidade desta marca é o uso de imagens de animais em suas capas.

³ Media Live International dedica-se à produção de um portfólio de feiras, conferências e outros eventos para a indústria da Tecnologia da Informação (TI).

As redes sociais são representações dos relacionamentos entre atores, o primeiro elemento característico da rede, entre si e seus agrupamentos. A função deles é trocar informações, ideias, e pontos de vista sobre os mais variados assuntos, desenvolvendo assim uma conexão variada em interação, relação e laços sociais [...].

Acredito que, com o surgimento das redes sociais e da conexão por telefone, muitas coisas na sociedade atual mudaram. Querendo ou não, as pessoas, que antes tinham medo de se expressar, hoje encontram nas redes sociais uma forma de mostrar suas ideias. A internet nos trouxe a oportunidade de compartilhar conhecimentos e vivências com pessoas de todos os lugares, com diferentes culturas, pensamentos e estilos de vida. Essa troca nos permite um crescimento como pessoa, pois é importante conhecer a realidade do outro. Cavalcanti et al., (2010, p. 7) citam que:

Com a socialização, a inteligência coletiva sempre vai estar presente, ela faz parte de nosso viver, dentro da nossa casa, nosso trabalho, igreja, escola, entre outros. Estamos sempre multiplicando conceitos e adquirindo conhecimentos com a busca e pesquisa, em uma sala de aula, por exemplo, podemos nos enriquecer não só com a explanação dos professores, como também ao assistir apresentações de nossos próprios colegas. O conhecimento se constrói e renova a todo instante.

Quando se pensa em inteligência coletiva, podemos relacionar a Cibercultura e a escola, que é local de troca de saberes e conhecimentos. Em 2009, com a cultura digital, começa a se pensar, no Brasil, este novo tema que adentra o ambiente escolar. A discussão é trazida no livro “Cultura Digital”, organizado por Rodrigo Savazoni e Sergio Cohn no ano de 2009, no qual são realizadas entrevistas com pessoas do governo, mercado, sociedade civil e academia, as quais se dispuseram a pensar sobre a caminhada e instauração da cultura digital no âmbito educacional brasileiro. (SAVAZONI; COHN, 2009).

Acredito que, no momento em que Cibercultura começa a ser pensada no âmbito educacional, é porque é uma forma de levar o conhecimento e a informação para as pessoas, tendo em vista que, através da comunicação, podemos ampliar ideias. No ambiente escolar, é possível verificar que grande parte dos alunos da contemporaneidade possui acesso a veículos diversos de comunicação, dentre eles as redes sociais, que facilitam a liberdade de expressão, informação e comunicação que a cultura digital oferece.

2.2 INFORMAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO *WHATSAPP*

O *Whatsapp* viralizou nos *smartphones* de forma muito rápida. Praticamente todas as pessoas que hoje possuem acesso à internet têm esse aplicativo instalado nos seus aparelhos. A ferramenta é um aplicativo multiplataforma, pois nos permite enviar fotos, vídeos, áudios e fazer chamadas de vídeos, a partir dos *smarthphones*, mundialmente. Seu uso não requer conhecimentos específicos ou complexos sobre informática, facilitando assim, o seu acesso.

Whatsapp Messenger é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular. Está disponível para Iphone, Blackberry, Android, Windows Phone, e Nokia e assim, esses telefones podem trocar mensagens entre si. O Whatsapp Messenger usa o mesmo plano de dados de internet que você usa para e-mails e navegação ou utilizar as redes WiFi para enviar mensagens e ficar em contato com seus amigos. (HONORATO; REIS, 2015, p. 2).

Segundo o site Botware⁴, escrito por Lucelia L., o aplicativo foi criado no ano de 2009, por Jan Koum, um jovem morador dos Estados Unidos, de família pobre e simples, que, com seus 16 anos, encontrava-se naquele momento desempregado. Jan gostava muito de usar a tecnologia oferecida pelos computadores da época e passava seus dias explorando as múltiplas funções destes, fazendo programações. Ele apreciava comunicar-se com seus amigos através de mensagens de texto e, a partir disso, resolveu criar um aplicativo de mensagens para conversar com seus amigos, que fosse parecido com SMS⁵ que se usava nos celulares.

Jan Koum entrou no curso de Ciências da Computação da Universidade no Vale do Silício. Algum tempo depois, começou a trabalhar na empresa Yahoo como publicitário; logo que começou a trabalhar, saiu da faculdade. Trabalhou na empresa por quase dez anos, até pedir demissão. Viajou por um ano pelo mundo com um amigo chamado Brian Acton, que hoje é seu sócio, e conseguiu os primeiros investidores para o aplicativo.

Em 2009, iniciou o desenvolvimento de um aplicativo para o iPhone, da Apple, cujo objetivo era criar uma ferramenta de mensagens de texto semelhante ao SMS – que, no Brasil, significa Serviço de Mensagens Curtas, e em inglês, Short Messahe Service – e que também pudessem ser usados os contatos da agenda do

⁴ Disponível em: <<https://www.botware.com.br/historia-do-whatsapp/>>.

⁵ SMS é uma sigla da língua inglesa que quer dizer Short Message Service; já, no Brasil, significa Serviço de Mensagens Curtas.

celular. O aplicativo, que era gratuito, em pouco tempo se expandiu, e seus usuários foram se multiplicando. Com o sucesso do aplicativo, houve a necessidade de sua atualização, para que, além de mensagens, fotos e vídeos também pudessem ser enviados e recebidos. A partir deste momento, foi necessário conseguir patrocínio para que fosse feita a atualização do aplicativo. Porém, como o próprio criador do aplicativo não dava importância à ferramenta, não foi à procura de novos patrocínios.

Jim Goetiz, do fundo Sequoia Capital (uma investidora de empresas de internet), investiu milhões no aplicativo. Devido ao sucesso do *Whatsapp*, que permanece ativo até hoje, e à medida que a tecnologia avança, as funções do aplicativo vão se aprimorando, fazendo com que, dessa forma, o aplicativo seja atualizado, proporcionando mais benefícios aos usuários.

Nos dias de hoje, é possível acessar o aplicativo também em computadores, da mesma forma que o acessa em seu celular; basta a sua conta no aplicativo estar ativa. Pode-se dizer que um dos diferenciais dessa ferramenta é a possibilidade de criar grupos, para diversas finalidades, dos quais até 256 números de celular podem ser participantes.

O aplicativo não possui custo nenhum para seus usuários, o que proporciona um aumento significativo de usuários de *Whatsapp* no mundo inteiro, à medida que os anos vão passando.

2.3 ALGUNS REGISTROS DO *WHATSAPP* NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Como vimos, em 2009, surge o *Whatsapp*, como uma febre mundial em todos os *smartphones* do mundo. Crianças, adolescentes, adultos e idosos acabam se inteirando do uso da ferramenta, a qual traz comodidade e conexão em tempo real, para uma comunicação mais barata e eficiente; o aplicativo ganha seu espaço e seu uso se torna alvo de discussão no ambiente escolar, pois, a partir de então, todos têm acesso à ferramenta e esta apresenta facilidades e elementos para o uso na escola.

A fim de melhor compreender a inserção do caminho histórico que apresentasse o *Whatsapp* no campo da educação, foi necessária uma busca, que iniciou-se, primeiramente, em sites, fazendo uso de palavras-chaves como: “os primeiros registros do *Whatsapp* no ambiente escolar”; “*Whatsapp* e escola”;

“registros do *Whatsapp* na educação”, entre outras relacionadas à temática. Com o uso destas palavras-chaves, foi coletado um artigo que abordava assuntos relacionados ao tema.

Em um segundo momento, foi-se à procura de trabalhos acadêmicos que fizessem referência à presente pesquisa. O repositório de TCC's da Unisinos, bem como o Lumme, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foram utilizados na busca por materiais mais específicos do meio acadêmico. Destes materiais, uma parte apenas foi selecionada, dentre ela, com os seguintes títulos: “Práticas pedagógicas: *educar para a tecnologia ou Educar pela Tecnologia?*”, da autora Eliana Mielke, do ano de 2017; ‘Educar na era digital: *recursos e práticas pedagógicas na escola de educação básica*”, da autora Cristina Cardoso, do ano de 2017; “O uso do aplicativo *Whatsapp* como apoio às tarefas pedagógicas extraclasse no 3º ano do ensino fundamental (anos iniciais): *percepção dos alunos, pais e docentes*”, de Selma Liane Drozdek Padilha, 2016; e o artigo “*Whatsapp* como possibilidade de ferramenta na aprendizagem colaborativa”, de Monica da Silva Gallon e Luciana Richter (2016).

Tanto os trabalhos acadêmicos quanto o artigo encontrado trazem o tema relacionando o uso do *Whatsapp* com as práticas pedagógicas, mostrando, em seus estudos, o uso do aplicativo como uma ferramenta que apoia o ensino-aprendizagem em sala de aula. Vinculam o tema também com o uso das diversas tecnologias digitais que a escola utiliza ou pode vir a utilizar, a fim de modernizar os instrumentos de ensino.

No acervo de livros da biblioteca da Unisinos, foi possível encontrar os seguintes títulos: “Cultura Digital”; “Sociedade em Rede”; “Cibercultura e Geração Digital”, livros que trazem uma temática relacionada à cultura das novas tecnologias, tanto no campo da educação como no dos efeitos do mundo digital na sociedade.

Sabendo que o tema norteador desta pesquisa é o uso do *Whatsapp* como meio de comunicação entre a escola e a família, faz-se necessário ressaltar, inicialmente, que os trabalhos analisados, em sua grande maioria, não abordam, especificamente, o uso do *Whatsapp* pelas famílias como meio de comunicação com a escola. Nesta direção, pode-se perceber que, em um primeiro momento, o aplicativo teve seu início no âmbito educacional, visando, assim, às práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem.

Bieging, Busarello e Ulbrich (2017, p. 11), em seus estudos, apontam que:

Com o advento das novas tecnologias as práticas de ensino vêm se renovando e com isso, ampliando as possibilidades no campo da aprendizagem. Antes, restrita a sala de aula, a mediação do conhecimento passou, em parte, a acontecer também no que chamamos hoje de sociedade em rede. A internet, bem o amplo acesso a dispositivos móveis, têm renovado as práticas educacionais.

Lévy (1999) nos faz perceber que, à medida que a internet vai tomando conta da sociedade, esta também vai se modificando a partir da internet, tornando-nos indivíduos da Cibercultura. Conforme Belloni (2009), a sociedade, que modifica a comunicação entre as pessoas, também a transforma: antigamente cartas eram esperadas, muitas vezes, por um longo tempo; hoje, a tecnologia e os aplicativos de comunicação modificam os problemas de comunicação, tornando-a mais efetiva e rápida.

A partir da pesquisa feita, não é possível afirmar um ano específico em que o *Whatsapp* teve início no contexto educacional, mas, em consulta ao artigo e aos TCC's analisados, esses mostram com mais frequência o ano de 2016 até o presente ano.

Acredito que esses estudos sobre o uso do *Whatsapp* dentro das escolas vêm crescendo na medida em que vai surgindo o interesse dos professores no uso do aplicativo, no qual eles vão percebendo os benefícios que a ferramenta pode proporcionar para a aprendizagem dos alunos e na comunicação entre eles e seus alunos. Cardoso (2017, p. 13) cita que “diante desse quadro da atualidade, devemos educar com a mídia, para a mídia e por meio da mídia”.

O professor é o principal mediador do uso desta ferramenta dentro da sala de aula, pois é uma forma dele se aproximar deste mundo digital em que seus alunos estão inseridos. É de suma importância para o aluno que ele esteja inserido neste ambiente digital, facilitando, assim, a comunicação entre os envolvidos.

Gallon e Richter (2016, p.1) apontam que:

A utilização de dispositivos móveis é crescente e seu emprego no ambiente educacional se constitui uma necessidade, visto que é possível ignorá-los e/ou dispensá-los como novas possibilidades de plataforma de ensino-aprendizagem. A facilidade de acesso à internet em um *Smartphone* torna as informações recebidas e enviadas ainda mais dinâmicas, desobrigando o deslocamento a um computador ou ambiente apropriado para publicação ou visualização de alguma informação.

Estabelecer relações entre todos os envolvidos no contexto escolar, a partir do uso da tecnologia, internet e de aplicativos, mostra que estamos aprendendo a

conviver com as novidades que a sociedade contemporânea vem colocando em nosso meio.

2.3.1 A criação de grupos de *Whatsapp* na escola

Neste capítulo, vamos tratar do assunto sobre a criação dos grupos de *Whatsapp*, dentre eles, seu uso no ambiente escolar, buscando saber, também, para quais finalidades a escola adotou o uso destes grupos.

Para que seja possível criar um grupo no *Whatsapp*, é necessário baixar o aplicativo em um *smarthphone* e criar a sua conta no aplicativo. Criar um grupo no *Whatsapp* é fácil, mas é necessário, para isso, que se siga alguns passos importantes: primeiramente, é necessário que um administrador insira os outros componentes do grupo. É somente este administrador que poderá deletar ou adicionar pessoas ao grupo, bem como excluí-lo. Os grupos sempre apresentam um objetivo em comum. Pode ter um nome e uma imagem representando tal objetivo, para que, em meio aos outros, seja identificado com maior rapidez. Existe, ainda, a opção de silenciar o grupo, a qual pode ser uma boa opção para quem não gosta receber notificações a todo momento.

A partir da pesquisa por alguns materiais que trariam o uso deste aplicativo como ferramenta na escola, grande parte deste material trouxe alguns dados do uso do *Whatsapp* como uma ferramenta utilizada por professores como método de aprendizagem e comunicação entre alunos e professores fora da escola. Assim, a partir dos documentos analisados, tem-se que, à medida que a escola começa a adotar o *Whatsapp* como um recurso de aprendizagem, é possível perceber um maior envolvimento dos alunos nas atividades dentro do ambiente escolar.

Carvalho e Neto (2018) relatam, em um artigo sobre o ensino de Geografia na Contemporaneidade, que a ferramenta trouxe auxílio no ensino e na aprendizagem nas aulas de Geografia, pois o aplicativo trouxe facilidade na aprendizagem. Araújo e Araújo (2016) também trazem considerações, tendo em vista que falam sobre o uso do *Whatsapp* no ensino da matemática, o qual visa a estender a aprendizagem para além da sala de aula; os alunos usam o aplicativo para resolver e encontrar as soluções para as questões matemáticas.

Dentro deste contexto de ensino-aprendizagem mediado pelo *Whatsapp*, alguns alunos relatam suas considerações sobre a temática, trazendo considerações

positivas sobre o assunto. Alunos entre 12 e 13 anos esclarecem a facilidade no uso da ferramenta, pois as dúvidas podem ser sanadas a partir de casa, tanto com os colegas quanto com a professora. Assim, observa-se que os alunos veem os grupos de *Whatsapp* como uma ferramenta muito boa para compartilhar o que aprendem em sala de aula. (ARAÚJO; ARAÚJO, 2016).

Carvalho e Neto (2018, p.2) trazem a seguinte contribuição:

Os métodos de ensino têm se adaptando as mudanças do mundo atual, assim, se apropriando de novos instrumentos e de novo meios para alcançar o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Quando falamos em mudanças, damos destaque para as tecnologias porque foi através da sua difusão que aconteceu uma reformulação da sociedade e de tudo que está em sua volta.

É possível perceber, a partir das experiências citadas anteriormente, que o *Whatsapp* começa seu movimento dentro do campo escolar, a partir dos grupos de estudos direcionados ao ensino-aprendizagem. Os professores abrem um espaço para uso de um recurso cujo o acesso é de quase todos – se não todos – e que poderia se tornar algo incômodo dentro da escola pelo uso excessivo, mas que, quando bem pensado pelos educadores, trouxe aspectos positivos para o ensino.

Assim como alunos e professores adotam o uso do aplicativo, os pais começam a mostrar interesse pela ferramenta, acredito que por ser algo que eles têm “em mão” na maior parte do tempo, fazendo com que se agilize a comunicação com a escola.

O blog do Colégio Rio Branco (2016) comenta que o *Whatsapp*, nos dias de hoje, faz parte da rotina das pessoas, gerando novas formas de comunicação, dentre as quais os grupos de pais de *Whatsapp*. Nas escolas, esta iniciativa está sendo tomada por pais de determinadas turmas, possibilitando, assim, uma comunicação e interação mais rápida sobre assuntos que envolvem a rotina escolar de seus filhos, bem como a socialização entre os pais e os professores. Verifica-se que o uso do aplicativo trouxe acessibilidade na intercomunicação na escola, aproximando todos os que estavam envolvidos naquele contexto, mesmo que com objetivos diversificados, já que cada grupo tem sua finalidade no ambiente escolar.

Nunes (2018), em seu artigo, comenta que, a partir do *Whatsapp*, os pais começam a ter um canal aberto com a escola, pois a informação chega a eles rapidamente e, portanto, conseguem se comunicar em tempo real com a escola. O autor aborda, inclusive, que o *Whatsapp* pode ser uma reinvenção da agenda

escolar, oferecendo, assim, mais possibilidades aos pais. Os grupos trouxeram uma certa comodidade às famílias. Porém, é importante ressaltar que estes grupos não substituem a comunicação pessoal entre família e escola, e que é importante a presença destas famílias dentro da escola. Mas esta aproximação, mesmo que via *Whatsapp*, já é um movimento positivo na comunicação entre família e escola.

Observa-se que a escola está buscando, sim, um caminho para trazer os pais para dentro de seus espaços, o que acaba por torna-la um ambiente acolhedor, não só para os alunos, mas também para suas famílias. Escola e família, caminhando juntos, representam uma possibilidade maior de sucesso para sua relação. O blog Wpensar⁶, (2018), em sua reportagem “Conheça os riscos dos grupos de *Whatsapp* com pais e professores”, cita que “é fato que os pais se envolvam no aprendizado dos seus filhos e queiram entender como está o desenvolvimento deles. Isto é inclusive, altamente recomendado”.

Acredito que os grupos de *Whatsapp* chegaram no contexto escolar como um meio de comunicação que trouxe muitos benefícios com seu uso, tanto no âmbito do ensino e aprendizagem como na relação entre escola e família, pois promoveu a aproximação dos sujeitos envolvidos neste meio.

⁶ Disponível em: <<https://blog.wpensar.com.br/gestao-escolar/conheca-riscos-dos-grupos-de-whatsapp-com-pais-e-professores/>>.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa dá-se com o intuito de responder ao problema apontado por ela: “Como se posicionam pais e professores sobre os grupos de turma no *Whatsapp* como meio de comunicação entre família e escola em uma escola da rede privada de educação?”.

A pesquisa realizada abrangeu um estudo qualitativo, no qual os instrumentos usados para coleta de dados foram entrevistas e questionários. As entrevistas foram feitas com três professoras das turmas Infantil II, III e IV da Educação Infantil. Já os questionários foram respondidos por cinco famílias de cada turma, após sua aceitação para respondê-los.

Para me referir às professoras durante a análise dos dados, usarei os seguintes termos: professora A, professora B e professora C. Ambas lecionam na escola há mais de três anos e sempre trabalharam com os mesmos níveis.

As famílias serão indicadas na pesquisa como “família A”, e assim sucessivamente até a letra P, se todas as famílias entregarem os questionários. Desta forma, será adaptado ao total de questionários entregues.

É importante ressaltar que em nenhum momento a identidade dos envolvidos na pesquisa foi citada durante a análise dos dados coletados, preservando, assim, a opinião de cada um dos participantes sem comprometê-los e sem causar-lhes quaisquer danos.

Para realização da pesquisa dentro da escola, foi necessário elaborar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a instituição na qual a pesquisa foi realizada. O documento apresenta dados da universidade, bem como do professor(a) orientador(a) e da pesquisadora e acadêmica. São apresentados, no termo, o intuito da pesquisa, o tema, e de que forma ela será realizada. Nele também consta a preservação da identidade da instituição. Assim como a escola recebe um termo, os pais também o recebem, para que sejam esclarecidas quaisquer eventuais dúvidas que venham a surgir durante a realização do questionário. A preservação da identidade consta também neste termo enviado aos pais.

Em uma escola integrante da rede privada de educação foi realizada a coleta dos dados da pesquisa. No presente momento, a escola possui 419 alunos, sendo estes do Berçário ao Ensino Médio. O espaço físico da escola conta com um prédio em espaço separado para Educação Infantil, com cinco salas de aula, sala de amamentação, sala de professores com banheiro exclusivo, sala de multiatividades, cozinha, recepção e um amplo pátio com pracinha.

Anos Iniciais, Ensino Fundamental II e Ensino Médio contam com um espaço com quadra de esportes, cantina, secretaria, coordenação, direção, cantina, sala de professores, *Walk Together* (escola de idiomas) e biblioteca. Este prédio conta com 16 salas exclusivas para aula, divididas em salas exclusivas para língua estrangeira (alemão, inglês e espanhol), música, teatro, laboratório de informática e química.

A equipe pedagógica conta com três coordenadoras, sendo elas divididas em Educação Infantil, Ensino Fundamental de Anos Iniciais e Ensino Fundamental de Anos Finais e Ensino Médio, uma coordenadora para cada nível. A direção é composta apenas por um diretor. Os educandos possuem acompanhamento psicológico com uma psicóloga que comparece na escola duas vezes por semana.

A referida escola foi escolhida, pois todas as suas turmas fazem uso de grupo de pais no *Whatsapp*, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Estes grupos são criados pelos pais, juntamente com os professores, no início do ano.

Segundo a escola, é colocado aos pais, no início do ano letivo, que tenham um objetivo para nortear os assuntos discutidos no grupo, e que este não seja um meio para tratar de assuntos polêmicos que venham a causar aborrecimentos entre os envolvidos. Que seja usado para o encontro de matérias perdidas ou trocadas, sugestões para o melhor rendimento da turma e lembretes das atividades escolares. A escola solicita que apenas um pai seja o representante do grupo, quando necessário falar com a direção ou coordenação sobre algum assunto, e que este seja escolhido dentro do grupo.

Leciono nesta escola como professora de reforço, nas turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Estas turmas não possuem grupos de *Whatsapp* por não haver necessidade, pois as aulas acontecem uma vez na semana, com duração de uma hora. Por atuar e estar mais próxima do contexto destas turmas, decido por não fazer minha pesquisa com este nível, e sim com a Educação Infantil, já que não tenho muito contato com as turmas desse nível, evitando, assim, quaisquer transtornos que viessem a ocorrer durante a pesquisa.

Num primeiro momento, a pesquisa seria realizada em apenas uma turma de Infantil IV, que conta com uma professora regente e uma auxiliar. Ela é composta por 11 alunos com idades entre 4 e 5 anos. Segundo a professora da turma, os pais destes alunos não são muito presentes na vida escolar de seus filhos, o que torna o grupo da turma no *Whatsapp* um dos principais meios de manter estas famílias inteiradas da rotina de seus filhos na escola. Porém, em conversa com a professora orientadora, relatei que talvez teria poucos dados para serem analisados. Por isso, como citado anteriormente, a pesquisa foi aberta para mais turmas e professores.

Após feitas todas as entrevistas e coletados todos os questionários, foi feita a análise das questões colocadas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa, buscando sua compreensão a fim de concluir o resultado final para o presente estudo.

3.2 A RECEPÇÃO DE PESQUISA NA ESCOLA

3.2.1 Da escola

Escolhi a escola na qual eu trabalho para a coleta dos dados. Desde a primeira conversa com a Direção e Coordenação sobre o tema da pesquisa, a equipe demonstrou interesse em ajudar a compor os dados para o estudo. Referiram que essa é uma temática pouco discutida ainda dentro da escola e que deveriam ter um olhar mais específico para a ferramenta de *Whatsapp*, pois discussões interessantes poderiam ser pautadas a partir deste assunto.

A equipe diretiva da escola mostrou-se muito feliz com a escolha da escola, pois, em dez anos, ainda não haviam cedido o espaço para pesquisa de trabalhos de conclusão de curso. Desde o primeiro momento, então, dispuseram-se a ajudar no que fosse necessário. A coordenadora da escola enfatizou que seria melhor trabalhar estas questões com as famílias e com as professoras da Educação Infantil, pois essas eram as turmas nas quais o *Whatsapp* era usado como auxílio na comunicação entre escola e família.

Por ser meu local de trabalho, estava com um pouco de receio de fazer a pesquisa na escola, mas a equipe foi compreensiva e me ajudou muito no que foi preciso, inclusive ressaltando às famílias a importância dessa pesquisa, tanto para o meu trabalho quanto para a escola, a qual poderia, dessa forma, conhecer as principais temáticas abordadas durante a pesquisa.

3.2.2 Dos professores entrevistados

As professoras entrevistadas foram as das turmas de Infantil II, III e IV. Logo se prontificaram a responder a todos os questionamentos solicitados nas entrevistas. Apresentei a elas o termo de consentimento, no qual estava prescrito que em momento algum seria revelado seus nomes durante a pesquisa, e que, se fosse de interesse delas, poderiam acompanhar o andamento do estudo a qualquer momento.

Combinei com as professoras alguns horários para que pudéssemos realizar o trabalho com mais calma e fora do horário de trabalho delas. Todas as entrevistadas optaram por me receber em suas casas, para que a conversa ocorresse de forma menos formal.

A professora A recebeu-me em sua casa de maneira muito aconchegante; proporcionou uma conversa bem descontraída e, por vezes, até engraçada, devido às suas expressões. Pareceu-me estar bem descontraída com a entrevista, comentando que adora colaborar com pesquisas, exclusivamente quando são de âmbito acadêmico. Mostrou dominar mais os questionamentos, explorou mais as perguntas feitas, conseguiu ampliar bem as questões, falando detalhadamente de suas experiências e expondo suas opiniões sobre a temática.

A professora B também estava à vontade, mas, por outro lado, respondia às perguntas de forma mais séria e em tom mais alterado. Antes de iniciar a entrevista, comentou que se sentia muito irritada com o tema, pois não apoia o uso da ferramenta na escola. Contou que aceitou realizar a entrevista justamente para colocar a sua revolta quanto ao uso do *Whatsapp* na escola. Respondeu às perguntas de forma objetiva e rápida, não estendendo muito a entrevista. Em momento algum foi ríspida com a pesquisadora, mas, mesmo assim, pediu desculpas, pois o tema a incomoda. Ela solicitou que queria muito ver o resultado da pesquisa após o término do trabalho.

A professora C comentou estar bem ansiosa para responder às perguntas, pois gosta muito de comentar sobre essa temática. Ela proporcionou um ambiente mais descontraído para a entrevista: preparou um bolo e chimarrão para me receber. Pediu para ler as questões, em um primeiro momento, para então se preparar e construir um mapa de ideias que gostaria de citar durante a entrevista. Ao responder às perguntas, conseguiu organizar bem suas ideias, deixando claras suas

considerações sobre o tema. Foi bem objetiva em suas respostas, não se alongando muito, mas conseguindo concluir o objetivo de cada questão. A professora C disse que se interessa muito pelo tema e parabenizou-me pela coragem de investigar esta temática, pois acredita ser bem polêmica.

3.2.3 Das famílias

No primeiro momento, a pesquisa foi apresentada aos pais em uma reunião da qual participei, apresentando seu tema e seu objetivo às famílias. Quase todas demonstraram interesse em responder ao questionário; neste momento, então, ressalttei que não seria possível realizar o trabalho com todas as famílias, de todas as turmas, pois, deste modo, entender-se-ia muito a pesquisa.

Informei aos pais que participariam da pesquisa de campo quatro famílias de cada turma. Para escolhê-las, os professores iriam sortear entre os alunos as famílias que iriam responder ao questionário, para que a escolha acontecesse de forma mais justa. Expliquei que as famílias que recebessem o questionário receberiam também um termo de consentimento, o qual estaria esclarecendo que, em momento algum, a identidade das famílias seria revelada. Enfatizei que, os que se interessassem, de fato, pelo estudo, poderiam acompanhá-lo, entrando em contato comigo quando quisessem. Neste momento, alguns pais demonstraram interesse em saber os resultados da pesquisa, depois do término do trabalho.

Entre todas as quarenta famílias, foram sorteados quinze questionários, aos quais cinco famílias de cada turma teriam que responder. Elas tiveram duas semanas para responder aos questionários, tempo este para que pudessem analisar bem cada questão e respondê-la a partir de seus pontos de vista. Destas quinze famílias, doze entregaram os questionários, respondidos de forma completa. Pode-se destacar a pontualidade na entrega dos questionários.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo, aborda o tratamento, a análise dados coletados através da pesquisa de campo. Foram selecionadas dentre às questões abordadas, as falas que apareceram com mais relevância entre os sujeitos que se dispuseram a contribuir com a pesquisa, no qual o objetivo é replicar o seguinte assunto: Como se posicionam, pais e professores sobre os grupos de turma no *Whatsapp*, como meio de comunicação entre escola e família, em uma escola da rede privada de educação. As informações mais relevantes foram organizadas em três categorias, no qual a primeira se caracteriza nos objetivos e regras dos grupos segundo os professores, a outra sintetiza o que pensam os professores sobre os grupos de turma no *Whatsapp*, e por último o olhar das famílias para os grupos de turma no *Whatsapp*.

4.1 DOS OBJETIVOS DOS GRUPOS E SUAS REGRAS

A partir da análise dos dados das entrevistas realizadas com as professoras, foi possível verificar que todos os grupos nos quais as professoras participam, foram criados com alguns objetivos em comum. Tais objetivos direcionam o *Whatsapp* na posição de um facilitador na comunicação entre a escola e a família.

O Quadro 1 traz as informações mais específicas sobre os objetivos dos grupos de *Whatsapp*, a partir da descrição da fala das professoras A, B e C.

Quadro 1 – Objetivos dos grupos de *Whatsapp*

Qual o objetivo destes grupos de turma no <i>Whatsapp</i>?	
Professora A	<i>“O grupo é somente para assuntos relacionado a turma, tanto recados nossos como recados dos pais e fotos da rotina dos alunos.”</i>
Professora B	<i>“O grupo surgiu apenas como um meio mais rápido de nos comunicarmos com os pais e de enviar coisas referentes a atividades feitas com os alunos, pois em alguns casos quando precisamos falar urgentemente eles não atendem, então é mais fácil mandar mensagens no Whats.”</i>
Professora C	<i>“A intensão do grupo é somente para o envio de fotos da rotina escolar das crianças e também para recados importantes sobre a escola, ou quando precisamos pedir algo e avisar os pais em casos extremos como uma criança doente.”</i>

Fonte: elaborado pela autora (2018).

É possível verificar a partir da fala das três professoras, que os dois principais objetivos dos grupos de turma são, primeiramente o envio de fotos das rotinas das crianças, para que assim os pais consigam acompanhar as atividades feitas na escola. O segundo refere-se ao envio de recados relevantes da escola e dos pais.

Percebe-se nos relatos das três professoras, quando questionadas sobre objetivos do grupo da turma no *Whatsapp*, marcado em suas falas, o uso de advérbios, como *somente* e *apenas*. Esta evidência pode estar relacionada ao fato de que nada além do que foi colocado como objetivo pode ser ampliado. Desta forma, o *Whatsapp* é colocado em uma posição de mediador de informações, e não como meio de comunicação, na qual poderia acontecer uma troca de experiências e discussão de temas, outras possibilidades de comunicação entre as famílias e a escola.

Parece que esses grupos de turma no *Whatsapp*, aparecem como um meio de poupar tempo, pois uma só mensagem é enviada para todas as famílias. Não se percebe, por meio das falas das professoras, um diálogo entre família e escola, apenas o envio de fotos e recados, ou seja, apenas a troca de informações importantes e julgadas relevantes, naquele dado grupo.

Em algumas escolas, os grupos de turma no *Whatsapp*, aparecem de uma maneira de socialização entre as famílias com a escola, como mostra na reportagem

de Bom Jesus (2017) no site G1.com⁷, a facilidade que esses grupos trazem à comunicação entre família e escola. Outras funções também são referidas, como sugestões da comunicação no *Whatsapp* para a ampliação dos ambientes da escola, divulgação de eventos relacionados à educação que venham interessar aos demais envolvidos no grupo, divulgação de projetos sociais bem como a troca de experiências entre os pais, de uma forma saudável e bem-intencionada.

Observa-se que em alguns lugares a tentativa vem ocorrendo, então por que não fazer a tentativa de expandir a função destes grupos de *Whatsapp* que apresentam um vasto campo de possibilidades, também em outros espaços escolares? Nesse sentido, seria possível, ainda que com cautela, os grupos serem utilizados com outras finalidades, desde que relacionadas ao meio educacional.

Acredito que se a escola pudesse compartilhar e construir mais com as famílias suas propostas, a partir do grupo da turma no *Whatsapp* seria uma oportunidade de qualificar a relação família – escola. Seria possível implementar um novo pilar, mais consolidado nessa aproximação da escola com a família.

Conforme Souza et. al (2010, p. 6):

A inteligência coletiva se resume em uma incrível soma de inteligências particulares que funcionam através dos meios de comunicação, fazendo uma conexão entre tecnologia e pensamento e fornecendo opiniões e conceitos diferentes a ponto de uma contribuição sociocultural.

Nesse caso, a tecnologia e as formas de comunicação *on line* assumiriam um novo e importante papel agregador às relações entre família e escola. Por outro lado, sabemos que a escola ainda está se adaptando a estas novas tecnologias. O Portal Cenpec (2014) cita em seu vídeo “Redes ou Paredes: A Escola em Tempos de Dispersão”,⁸ em uma entrevista com Paula Sibilia, que a escola surgiu como uma instituição de confinamento da era moderna e, neste momento é interpelada por essas novas tecnologias. Na contemporaneidade a escola está buscando uma educação compatível com a tecnologia. Entretanto, por ainda ser um processo recente, é possível compreender porque a escola tem receio em estabelecer uma relação mais livre e aberta com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Os grupos de *Whatsapp*, com sua praticidade e fácil acesso, podem tornar a comunicação e as formas de participação das famílias nos assuntos escolares, tão

⁷ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/bom-jesus/guia-dos-pais/noticia/como-se-comportar-nos-grupos-de-whats-da-escola-do-seu-filho.ghtml>>.

⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=us2ZiXbnwps>>.

amplas e fora do controle administrativo, que podem representar uma ameaça à ordem e aos modos de funcionamento da instituição escola. O uso das redes sociais na escola, propicia um processo de revisão de hierarquias e de democratização das relações, nesse caso também das relações entre família e escola. Para Nunes (2018, p. 10):

Não podemos deixar de considerar os avanços tecnológicos por isso não podemos negar aos professores, alunos e seus responsáveis esta ferramenta tão valiosa e eficaz, de comunicação, mas não devemos nos vislumbrar apenas de maravilhas eletrônicas e sim aprender a controlá-las deixando-as a serviço da educação.

É possível perceber que a escola está fazendo uma tentativa ao usar os grupos de *Whatsapp* como mediador na comunicação entre escola e família. Nesse sentido, uma prática comum nos grupos de turma é o envio de fotos e vídeos da rotina dos alunos. Nas falas de duas professoras, quando questionadas sobre tais práticas, percebe-se certo incômodo. Segundo elas, os pais encontram nas fotos uma forma de fazer diversas críticas ao modo como os filhos se apresentam, observando aspectos do vestuário, higiene e da expressão facial das crianças.

A professora A, em sua fala, traz algumas das reclamações feitas pelos pais.

“Ai fulaninho tá coma roupa virada, fulaninho parece que não tá feliz, ai porque o fulaninho tá parado,” Sendo que a gente sabe que foto é uma coisa estática, foto não é uma coisa em movimento, não é um vídeo. E aí começou vim estas cobranças, tipo assim, exigindo que a gente tirasse fotos das crianças em momento individual, sendo que a gente está fazendo uma atividade em grupo.”

No relato da professora B, o mesmo ocorre em sua turma:

“Quando não recebem ficam reclamando. E ficam olhando as fotos, para ver se estão com o sapato certo, se o sapato não está virado, se tá sentado no chão, se está sentado no tapete.”

Levando em consideração esses aspectos, penso que pode estar faltando comunicação entre os pais e as professoras A e B, Parece não estar claro que as fotos são unicamente para mostrar as vivências dos filhos na escola e a importância dessa prática. Tratam-se de alunos de educação infantil, que estão construindo sua identidade a partir de experiências diversificadas propostas pelas professoras.

Acredito que nestes casos, faltou diálogo, no qual as professoras deveriam ter explicado aos pais, que as fotos das atividades só são enviadas para que eles acompanhem as atividades feitas pelas crianças na escola, e não para demonstrar os sentimentos das crianças e nem suas aparências.

Por isso, penso que além do *Whatsapp* como mediador da comunicação entre escola e família, poderiam ocorrer também encontros presenciais na escola. Para que assim fosse possível abordar e discutir questões sobre acontecidos como esses sobre as fotos e vídeos. Assim, busca-se um diálogo aberto com as famílias e não apenas restrito ao *Whatsapp*.

No entanto, é possível perceber que não são em todos os grupos de turma no *Whatsapp* que acontecem essas situações. A professora C, não relatou em sua fala nenhum tipo de incômodo em relação a estas atitudes das famílias. O que nos mostra que não são em todos os grupos que pais parecem não entender o objetivo e as formas de participação nesses grupos. Os dados das entrevistas também apontam que além dos objetivos traçados para os grupos da turma no *Whatsapp*, algumas regras foram impostas pelas professoras, de acordo com as orientações da direção da escola.

O Quadro 2 sintetiza as respostas das professoras, as quais revelam esses aspectos.

Quadro 2 – Combinações sobre o grupo de pais no *Whatsapp*

(continua)

Ao formar o grupo de pais da turma, foram feitas algumas combinações para o bom funcionamento do mesmo? Em caso afirmativo, cite algumas.	
Professora A	<i>“Existem sim combinações por exemplo assim: o grupo é somente para assuntos relacionado a turma, tanto recados nossos como recados dos pais, tem alguns casos ainda que a gente já pede que por exemplo: fulaninho tá doente tem que dar remédio, manda no privado ou manda pra direção da escola, e não no grupo, outro ponto é respeitar nosso horário de trabalho, pois no final de semana não estamos à disposição da escola, fotos dos pais do que as crianças estão fazendo no final de semana nada disso a gente aceita, propaganda nada.”</i>

Ao formar o grupo de pais da turma, foram feitas algumas combinações para o bom funcionamento do mesmo? Em caso afirmativo, cite algumas.	
Professora B	<i>“Eu não estava na escola no início do ano, mas foi me passado que não poderiam colocar propagandas, orações, correntes e respeitar o horário de trabalho das professoras.”</i>
Professora C	<i>“Sim, foram feitas algumas combinações no início, como os assuntos que iriam ser tratados no grupo, não postar nada a não ser da rotina da escola, as reclamações serem feitas sempre no particular da direção, também os pais devem respeitar os horários dos professores e não mandar whats no privado dele se tiver algum assunto relatar com a direção e não com o professor.”</i>

Fonte: elaborado pela autora (2018).

Para esta análise, foram destacadas as regras que apresentam mais semelhanças, segundo relatos das três professoras. A primeira regra em questão mostra que não se pode colocar nos grupos, assuntos que não se referem a assuntos das turmas. Propagandas, fotos de finais de semana, correntes, orações e textos que não condizem com regras e objetivos do grupo são exemplos disso, além de propagandas políticas, mensagens filosóficas, correntes que são necessárias repassar para outras pessoas, mensagens relacionadas à religiões e fotos pessoais de cada família (envolvendo suas rotinas e atividades em família fora da escola). Esta regra do grupo parece estar relacionada às diferentes concepções das famílias relacionadas a cada temática. Sendo esta regra uma forma de não gerar atrito entre as famílias, pois o objetivo do grupo é, de alguma forma, aproximá-las e não entrarem em confronto por causa de assuntos que não cabem ao objetivo dos grupos de turma no *Whatsapp*.

Algumas instituições já vêm se posicionando em relação a essas divergências de opiniões que se estabelecem nos grupos de *Whatsapp*. A reportagem “Os grupos de mães e pais de *Whatsapp* no colégio”, do site *Sou Mãe*⁹, posiciona-se relatando

⁹ Disponível em: <<https://soumamae.com.br/os-grupos-maes-pais-whatsapp-do-colegio/>>.

que os grupos de turma devem ser utilizados como algo positivo, no que se refere à comunicação (SOU MAMÃE, 2017). Porém, algumas vezes, mensagens podem ser mal interpretadas, pois como não estão frente a frente, podem interpretar de diferentes formas o que foi escrito, ocorrendo, então, algumas discussões desnecessárias.

Para Lemos (2015, p. 13): “O ciberespaço representa o mais recente desenvolvimento da evolução da linguagem”. A linguagem, então, neste novo contexto digital, está em foco, pois permeia quase tudo o que se refere à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). A linguagem é um dos centros da Cibercultura.

Sendo assim, a forma como escrevemos pode ser um fator para discussões. A escrita e os termos utilizados podem parecer grosseiros aos olhos de quem lê através da tela do telefone ou computador. A pessoa que está lendo não consegue visualizar nossas expressões e o tom de voz. Por esse motivo, pode nos interpretar da maneira como percebeu a escrita. Portanto, é importante revisar a escrita, o uso de termos e pensar nas diferentes possibilidades de entendimento que podem estar presentes na mensagem. Faz-se necessário sempre tentar se explicar de forma clara e objetiva. Assim, penso que é possível evitar-se mal-entendidos nos grupos da turma.

Outra característica que se inclui quando falamos da escrita informal que envolve o *Whatsapp*, é o uso de *emojis*¹⁰. Segundo Schmitt (2015), os *emojis* são carinhas que demonstram os sentimentos dos seres humanos no ambiente virtual. Estes complementam os textos e mensagens.

Refletir o uso do *emojis* nestas conversas dentro dos grupos é importante porque eles demonstram como a pessoa está se sentindo naquele momento, o que pode estimular diferentes reações nos sujeitos envolvidos, sejam elas positivas ou negativas. Acredito que mesmo o *Whatsapp* sendo um meio de comunicação informal, em alguns momentos é preciso repensar a inserção ou não dos *emojis* na linguagem que se estabelece nos grupos de turma.

Em seu livro “Cibercultura, Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea”, Lemos (2015, p. 13) cita que:

¹⁰ Emojis: Palavra de origem Japonesa, eles são ideogramas usados para expressar sentimentos em mensagens eletrônicas e páginas na internet.

A *Internet* é um espaço de comunicação propriamente surrealista, do qual “nada é excluído”, nem o bem, nem o mal, nem suas múltiplas definições, nem a discussão que tende a separá-los sem jamais conseguir. A *Internet* encarna a presença da humanidade a ela própria, já que todas as culturas, todas disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam. Já que tudo é possível, ela manifesta a conexão do homem com a sua própria essência, que é a inspiração à liberdade.

Levando em consideração o que cita Lemos (2015), é possível verificar que a internet modificou o homem, tornando-o mais livre. Esta trouxe consigo a liberdade de expressão, que fez do homem mediador da informação e comunicação. No entanto, ainda é preciso cuidado com seu uso, pois alguns excessos de liberdade de expressão podem ocasionar conflitos nas relações que estabelecemos nos meios de comunicação utilizados através do acesso à internet.

A exposição na qual estamos nos submetendo a partir da internet também é colocada pelas professoras quando falam sobre umas das regras do grupo no *Whatsapp*. Segundo elas, assuntos relacionados às particularidades de cada criança, reclamações sobre os profissionais da escola e avisos sobre remédios devem ser tratados no privado com as professoras ou diretamente com a direção da escola.

Evitar a exposição das crianças e das professoras também é colocado em questão na regra citada anteriormente. Isto mostra que a escola parece se preocupar com eventuais tipos de exposições de assuntos particulares de cada sujeito envolvido nos grupos de turma. É possível perceber que, nestes casos, a escola procura resolver questões pessoais fora do grupo, buscando com que as famílias procurem ir até a escola para esclarecimento dos fatos. Quando isso não for possível, buscar um contato, mesmo que via *Whatsapp*, fora do grupo da turma. A regra em questão mostra que a escola está de portas abertas para acolher as famílias e, de modo algum, expô-las aos demais.

Na reportagem “Os dois lados dos grupos de *Whatsapp* de mães e pais da escola”, do site Papo de Pracinha¹¹, o texto de Borba e Delorme (2017) citam que: “A “lupa” ou a “lente” que interpreta uma cena ou uma frase, retirando-a do contexto, pode estar criando uma realidade distorcida que rapidamente pode se espelhar e se tornar “verdade”. Considerando a fala das autoras Borba e Delorme (2017), é

¹¹ Disponível em: <<https://papodepracinha.com.br/2017/09/21/os-dois-lados-dos-grupos-de-whatsapp-de-maes-e-pais-na-escola/>>.

necessário, então, que se esclareçam os fatos antes de passá-los adiante, evitando-se, assim, situações de constrangimento entre os integrantes do grupo da turma.

Vem se discutindo entre as professoras também o incômodo delas em relação às famílias que não respeitam seus horários de trabalho, que é uma das regras do grupo, mas que parece não estar sendo cumprida por algumas famílias. O Quadro 3 revela os relatos das professoras.

Quadro 3 – *Whatsapp* x agenda

Você acredita que o uso do <i>Whatsapp</i> possa ser mais eficaz do que a agenda escolar, quando nos referimos à comunicação com as famílias?	
Professora A	<i>“Os pais não respeitam meu horário de trabalho com o uso do Whats.”</i>
Professora B	<i>“Alguns pais não respeitam nossos horários, e ficam mandando mensagem até no final de semana.”</i>
Professora C	<i>“Algumas famílias não respeitam meu horário de trabalho, ficam mandando mensagens depois do meu expediente, mas eu não respondo.”</i>

Fonte: elaborado pela autora (2018).

Esses dados mostram que, em alguns casos, o *Whatsapp* trouxe um pouco de falta de privacidade a essas professoras, pois mesmo sabendo da regra de respeitar o horário de trabalho delas, as famílias continuam a chamá-las e questioná-las nos momentos em que já estão fora da escola. É perceptível, nas falas das professoras, que isso é um dos aspectos que mais as incomodam, pois quando elas estão em seus momentos de lazer com suas famílias, ou até mesmo estudando, os pais interrompem-nas para esclarecer dúvidas e fazerem perguntas.

Fica claro que, se esta regra foi pensada para que as professoras tivessem também suas privacidades, então seria necessário que as famílias respeitassem o momento de descanso delas, pois, se elas estivessem 24 horas disponíveis para responder nos grupos, não haveria a regra em questão.

Ao analisar estes dados que se referem aos objetivos e às regras dos grupos de turma no *Whatsapp*, parece que não teve uma participação dos pais na construção dessas combinações. Assim, talvez esse seja um dos motivos pelos

quais, por vezes, há contradições entre o que foi estabelecido e o que realmente é feito.

Deste modo, se os grupos de *Whatsapp* foram criados para facilitar a comunicação entre as famílias e a escola, por que não construírem todos juntos as regras e objetivos dos grupos? Este já é um meio também de proporcionar uma aproximação das famílias com a escola porque ambos são integrantes desta instituição.

4.2 O *WHATSAPP* COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES?

O *Whatsapp*, como já vimos ao longo desta pesquisa, aos poucos vem se estabelecendo como um dos meios de comunicação entre escola e família. Neste momento, é importante sabermos o que pensam os professores sobre os grupos de turma no *Whatsapp* como mediador da comunicação entre família e escola.

Para esta análise, usei dados encontrados nas falas das professoras A, B e C a partir das entrevistas realizadas. Vejamos, no Quadro 4, as respostas trazidas por estas professoras.

Quadro 4 – Avaliação do grupo de *Whatsapp* enquanto profissional de educação

(continua)

Como profissional da educação, como você avalia o uso dos grupos de <i>Whatsapp</i> de pais na escola?	
Professora A	<i>“Bom, os grupos, eles surgiram para facilitar a comunicação entre pais e escola. Em alguns casos isso vem dando certo, mas em alguns momentos isso atrapalha porque as professoras ficam reféns a colocar sempre informações, porque os pais ultimamente não tem lido mais a agenda que é onde se coloca aspectos relacionados a higiene e alimentação das crianças, mas o whatsapp é um meio de falar com todos juntos. Facilita neste sentido, da escola conseguir mandar recados e fazer este intercambio, isso facilita.”</i>

Como profissional da educação, como você avalia o uso dos grupos de <i>Whatsapp</i> de pais na escola?	
Professora B	<i>“Péssimo (risos), é horrível eu não gosto eles ficam mandando mensagem até as 23h da noite, não tem horário não tem feriado não tem final de semana eles acham que a gente tem que ficar 24h disponível para responde-los.”</i>
Professora C	<i>“Eu gosto do grupo pois eles têm a facilidade da comunicação mais rápida, até quando acontece algo relevante com as crianças é um caminho mais ágil para entrar em contato com os pais, pois muitos as vezes não conseguem atender o telefone naquele momento então o whats nos permite esta facilidade da comunicação.”</i>

Fonte: elaborado pela autora (2018).

É possível perceber, nas falas das professoras A e C, que o *Whatsapp* é um ótimo meio de comunicação que proporciona a troca de informações entre família e escola. Segundo elas, é uma facilidade, já que os pais estão sempre com seus telefones, o que faz com que esta conversa aconteça de forma mais rápida, principalmente quando se precisa de urgência para entrar em contato com as famílias.

Os dados mostram que a agilidade para entrar em contatos com os pais trouxe uma forma de resolução rápida das questões que envolvem o contexto escolar e de sala de aula. Quando solicitam um material para o dia seguinte, ou quando é necessário urgência para falar com as famílias, estes apontamentos foram citados pelas professoras em suas falas. Esta é uma das vantagens apresentadas à mediação da comunicação via *Whatsapp*.

É possível perceber que quase todos nós estamos nos adaptando a esta era digital, pois estamos, na maior parte do tempo, conectados. Há internet que conecta telefones ou até mesmo computadores, tornando possível o acesso ao *Whatsapp* e a outras redes sociais. Inclusive, já se percebe que a escola vem tentando se incluir nestas novas Tecnologias de Informação, buscando facilitar a comunicação com as famílias.

Conforme Souza et al. (2010, p. 8), “o acesso a essas novas tecnologias proporciona, direta ou indiretamente, a participação de quem se utiliza dela, tomando o meio educacional uma nova realidade, baseada na troca e na mediação”.

É possível perceber que na escola onde a pesquisa de campo foi realizada, o *Whatsapp* já se estabeleceu como um aplicativo mediador da troca informações entre família e escola, o que pode proporcionar a aproximação das famílias com a escola. É possível pensar que as relações mediadas pelos grupos de turma que esta escola da rede privada proporcionou às famílias pode ser também um meio que a escola encontrou de inserir as famílias ainda mais na vida escolar de seus filhos

Para Santos e Toniosso (2014, p. 133), “as relações estabelecidas entre escola e família, ao longo da história, sempre ocupou um espaço importante no âmbito educacional, já que as duas instituições são as principais responsáveis pela formação integral do indivíduo”. É possível verificar que a relação escola x família também envolve a formação do indivíduo inserido no contexto escolar. Penso que, então, o *Whatsapp* pode vir a quebrar a barreira existente nesta relação, proporcionando, assim, um ponto positivo para a escola, inserindo as famílias na comunidade escolar.

No entanto, na fala da professora B, percebe-se um sentimento de repúdio quanto ao grupo da turma no *Whatsapp*. Sua indignação e incômodo ao se referir ao *Whatsapp* como mediador na comunicação entre escola e família é bem significativa quando ela cita que “*é horrível, eu não gosto*”.

Verifica-se, a partir da fala da professora B, que não é o *Whatsapp* como meio de comunicação que a incomoda, mas sim o fato de os pais ficarem, a todo momento, e fora do seu horário de trabalho, enviando mensagens. Esse é o principal motivo pelo qual ela acaba não gostando de usar os grupos de turma no *Whatsapp*. Isso mostra que, para a professora B, ainda é difícil usar o aplicativo, pois, ao mesmo tempo em que ele traz agilidade e rapidez na comunicação, apresenta aspectos a desejar no que se refere à privacidade.

Além dos aspectos trazidos pela professora B sobre a privacidade e a falta de bom senso de alguns pais, os dados mostram que algumas das professoras entrevistadas já tiveram que se posicionar durante discussões dentro do grupo, segundo ela, por falta de bom senso de algumas famílias

No Quadro 5 é possível visualizar os relatos das professoras.

Quadro 5 – Intervenções em discussões no grupo de *Whatsapp*

Em algum momento, já foi necessário intervir em alguma discussão dentro do grupo?	
Professora A	<i>“Já existiu, sim, de a gente ter que intervir, ter que tomar medidas bem serias, por conta de pais que não aceitaram que a gente colocou coisas pedindo para não colocar propagandas, partidos políticos, vídeos e fotos que não tem nada a ver com o contexto da escola e a gente ter que pedir para parar e os pais não gostaram e isso virar polêmica. Não gera tanto conflitos dos pais com a escola, mas gera conflitos de opinião entre os próprios pais. Do qual a gente ou acaba deixando aquilo acontecer e baixa a poeira ou a gente tem que dizer vamos voltar e acabou o assunto, as vezes tratar igual criança mesmo.”</i>
Professora B	<i>“Não, comigo não, conheço alguns grupos que sim, mas nos que eu já participei não.”</i>
Professora C	<i>“Sim, quando se tratava de postagens desnecessárias, propagandas, ou até mesmo de pais que a todo momento queriam fotos exclusivas dos seus filhos. Então tivemos que chamar estes pais para conversar, e explicar que ficar tirando fotos a todo momento desvia um pouco a nossa atenção em relação aos cuidados das crianças, pois enquanto estamos tirando fotos as crianças podem se machucar.”</i>

Fonte: elaborado pela autora (2018).

Verifica-se que, dentro dos grupos, ocorrem também conflitos, segundo as falas das professoras A e C. Percebe-se que os conflitos ocorrem por divergências de opiniões; não se encontra um consentimento e acabam tornando-se discussões. Segundo a professora A, muitos dos conflitos não ocorrem das famílias para com a escola, mas, sim, entre elas mesmas, por não encontrarem uma melhor forma de se entenderem. Já a professora C aponta que, no grupo do qual ela participa, algumas vezes é necessário lembrar às famílias quais são os objetivos dos grupos. Em alguns casos, foi solicitada a presença dessas famílias na escola para

esclarecimento de dúvidas, o que mostra que, em alguns casos, houve uma quebra das regras do grupo e a falta de bom senso de alguns pais.

Os conflitos, como podemos observar, não ocorrem em todos os grupos. São casos isolados, nos quais, em alguns, é necessário intervir, o que demonstra que nem sempre as famílias se posicionam diante de algumas questões levantadas nos grupos.

Esses conflitos que ocorrem nos grupos também são apontados como motivos pelos quais as professoras defendem o uso da agenda escolar, pois a agenda é pessoal, individual e as famílias não têm acesso à agenda uma da outra. Quanto a isso, a professora A afirma que: “*os pais ultimamente não tem lido mais a agenda que é onde se coloca aspectos relacionados a higiene e alimentação das crianças*”. Nesse momento, ela faz um apontamento no que se refere ao uso da agenda escolar porque, para algumas famílias, a agenda não é mais prioridade, e sim o *Whatsapp*. Porém, as informações sobre higiene e bem-estar das crianças são pessoais e, para a professora, esse tipo de assunto não cabe ao *Whatsapp*, por ser um assunto pessoal de cada criança.

A reportagem no site do Colégio Rio Branco¹² (2016) aponta que:

Quando tratamos algo a respeito de nossos filhos com a escola, não fazemos isso em público. Isso se aplica a todas as crianças. E isso deve ser estendido ao mundo digital, sempre. Grupos de pais e mães no *Whatsapp* podem ser muito úteis, mas não devemos esquecer que existem os canais oficiais da escola para tratar determinados assunto.

Quando questionadas sobre o uso da agenda escolar, as professoras posicionaram-se com as falas sintetizadas no Quadro 6.

¹² Disponível em: <<http://www.crb.g12.br/blogcrb/post/2016/05/31/Familia-escola-e-Whatsapp.aspx>>.

Quadro 6 – O uso do *whatsapp* é mais eficaz que a agenda escolar?

Você acredita que o uso do <i>Whatsapp</i> possa ser mais eficaz do que a agenda escolar, quando nos referimos a comunicação com as famílias?	
Professora A	<i>“O Whatsapp facilitou a comunicação, mas a agenda escolar, quando era usada somente ela, os pais respeitavam mais nossa privacidade, enquanto professoras. Por isso penso que o Whatsapp facilita na comunicação, mas em outros aspectos nos deixa reféns das famílias, coisas que não aconteciam quando usávamos só a agenda. Assunto relacionados à higiene e bem estar das crianças, eu envio somente via agenda, pois não cabe ao grupo da turma este tipo de coisa.”</i>
Professora B	<i>“Whatsapp facilitou no sentido de que com uma mensagem eu consigo comunicar todas as famílias, quando tenho algum recado para eles, mas eu ainda prefiro a agenda, porque quando tinha a só a agenda os pais tinham que esperar até o outro dia para conversar comigo. E eu penso que a agenda é mais formal quando se trata de escola.”</i>
Professora C	<i>“O Whatsapp traz agilidade e rapidez na comunicação, mas a agenda escolar sempre foi o único canal de comunicação entre a família e a escola, porque modificar isso agora, pois em alguns aspectos, os professores perderam suas privacidades com o Whatsapp.”</i>

Fonte: elaborado pela autora (2018).

Os apontamentos feitos pelas professoras A, B e C mostram que, mesmo com a facilidade que o *Whatsapp* trouxe na comunicação entre a escola e a família, a agenda escolar ainda ocupa seu espaço dentro do contexto escolar dessas educadoras. É possível observar, nas falas das três professoras, que a agenda é um canal de comunicação mais formal para o contexto escolar.

Mais uma vez, observa-se presente nos relatos das professoras que o *Whatsapp* trouxe facilidade e agilidade na comunicação. Mas, consigo, trouxe a perda da privacidade das professoras. Antes, com o uso da agenda somente, as

famílias tinham que esperar até o outro dia para esclarecerem suas dúvidas com as professoras. Agora, com o *Whatsapp*, as famílias, ao verem o recado, já questionam as professoras, mesmo sabendo que já não estão mais em seu horário de trabalho.

Porém, para algumas famílias, a agenda já não tem mais função; para elas, apenas o *Whatsapp* já era o suficiente para a comunicação entre a família e a escola. Como citam algumas famílias:

“Entre a agenda e o Whatsapp, eu prefiro o Whatsapp, pois às vezes eu esqueço de olhar a agenda, e com o telefone eu estou sempre; por mim a agenda não tem mais necessidade.”

A família C se posiciona da seguinte forma:

“A agenda já não compete mais com a agilidade do Whatsapp. Eu acho que já que podemos usufruir das tecnologias é possível excluir a agenda, assim economizando papel.”

É importante ressaltar, na resposta da família C, a forma como se refere à economia de papel, que se propiciaria se usassem na escola somente o *Whatsapp*. Tal consideração nos faz pensar que, com o uso das tecnologias de comunicação, realmente muito papel seria economizado, visando, assim, a uma melhora nas questões ambientais, já que, nas escolas, são trabalhadas questões ambientais; ou seja, por que não começar a repensar essa prática do uso da agenda escolar, visando às práticas ambientais?

Conforme a reportagem “Agenda escolar de papel, será que ainda vale a pena?”, do site Jornada Edu¹³ (2018):

[...] uma escola gasta por aluno, em média, cerca de 500 folhas de papel a cada ano. Isso quer dizer, que uma escola com 500 alunos utiliza 250 mil folhas durante o ano. O que equivale, a aproximadamente 33 árvores destruídas por ano, considerando que uma árvore da espécie eucalipto – a mais utilizada para fazer papel – demora cerca de 7 anos para estar pronta para colher. Agora imagine esse cálculo para uma escola com mil alunos. O impacto é muito grande, não só para a escola, mas para todo o planeta.

Desse modo, observa-se que não houve, da parte das professoras, um pensamento implicado nas questões ambientais, e sim, na formalidade que a

¹³ Disponível em:

<<https://jornadaedu.com.br/?s=agenda+escolar+de+papel%2C+ser%C3%A1+que+ainda+vale+a+pena%3F>

agenda proporciona para um diálogo com as famílias. Já para as famílias, o *Whatsapp* representa mais praticidade e agilidade na comunicação. Por isso, a formalidade para algumas delas não se encontra em questão. Inclusive para a família C, em que o cuidado com o meio ambiente surge como questão, que é um ponto importante para o momento em que vivemos, no qual os cuidados com o meio ambiente são fundamentais.

Nos deparamos, então, a partir dos dados analisados, com um impasse entre a família e a escola, pois, para algumas professoras, a agenda escolar deveria ser o único veículo de comunicação quando fazem relação a sua privacidade. Já para os pais, a agenda já não é mais tão eficaz quanto o *Whatsapp*, pois não permite comunicação em tempo real.

Nunes (2018, p. 9) cita que:

Não é mais possível à escola isolar-se da conexão mundial tecnológica que a cerca e muito menos do seu público consumidor e nem da sua comunidade local. A vida está toda conectada a tecnologia, através do uso de celular. Tendo ao alcance ferramentas que possibilitam a comunicação. A escola e a comunidade devem aproximar-se cada vez mais uma da outra.

Analisando todos os aspectos trazidos pelas professoras, a comunicação mediada pelo *Whatsapp* trouxe facilidade na troca de informações com as famílias, mas, ao mesmo tempo, trouxe falta de privacidade. As discussões que se estabelecem pela divergência de opiniões nos grupos também levam as professoras a defenderem o uso da agenda escolar. Segundo elas, a agenda é mais formal, evita discussões, e nela, é possível tratar de alguns assuntos relacionados à individualidade de cada criança, o que o aplicativo não permite.

4.3 COMO SE POSICIONAM AS FAMÍLIAS EM RELAÇÃO AOS GRUPOS DE TURMA NO *WHATSAPP* COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO ENTRE A ESCOLA E FAMÍLIA?

Sabe-se que, nos grupos de turma no *Whatsapp* da presente pesquisa, os sujeitos que os integram são pais e professoras. Por isso, trago também o posicionamento das famílias em relação a estes grupos.

As famílias responderam um questionário com cinco perguntas. Das 16 famílias que receberam o questionário, 12 delas o responderam e o devolveram. Por

meio destas respostas, dá-se a análise dos dados, conforme o Quadro 7, no qual é possível sintetizar as respostas das famílias.

Quadro 7 – Avaliação dos grupos de *Whatsapp* pelas famílias

(continua)

<p>Como vocês avaliam o uso dos grupos de <i>Whatsapp</i> como um meio de comunicação entre escola e família? Justifique.</p> <p><input type="checkbox"/> Bom</p> <p><input type="checkbox"/> Ruím</p>	
Família A	<i>“Bom. É a forma mais rápida de comunicação entre as famílias e a escola, é também uma forma de acompanhar a rotina do nosso filho.”</i>
Família B	<i>“Bom. É maneira mais ágil na comunicação.”</i>
Família C	<i>“Bom, pois necessitamos de um diálogo mais eficaz e a internet nesse aspecto estreita essa relação.”</i>
Família D	<i>“Bom. Acredito ser uma importante ferramenta, pois disponibiliza a rotina diária de nosso filho na escola.”</i>
Família E	<i>“Bom, como meio de comunicação, mas as vezes alguns pais ficam enviando vários recados.”</i>
Família F	<i>“Bom, porque facilita a comunicação”.</i>
Família G	<i>“Bom, pois se tornou um meio mais rápido de dar informações e acompanhar nosso filho na escola.”</i>
Família H	<i>“Bom. Recados importantes são passados e imagens, traz mais segurança, pois as fotos nos trazem segurança.”</i>
Família I	<i>“Bom, porém acredito que a agenda é mais formal.”</i>
Família J	<i>“Bom, acho excelente, pois é a melhor maneira de saber com rapidez o que seu filho está fazendo. Ajuda muito como lembrete de atividades também.”</i>
Família K	<i>“Bom, eu adoro, pois vejo as fotos do meu filho e trabalho mais aliviada.”</i>

<p>Como vocês avaliam o uso dos grupos de <i>Whatsapp</i> como um meio de comunicação entre escola e família? Justifique.</p> <p><input type="checkbox"/> Bom</p> <p><input type="checkbox"/> Ruím</p>	
Família L	<p><i>“Bom, olho diariamente o que minha filha está fazendo, salvo fotos acho ótimo, porque podemos acompanhar instantaneamente.”</i></p>

Fonte: elaborado pela autora (2018).

Nas respostas do Quadro 7 é possível verificar que todas as famílias posicionam o *Whatsapp* como bom no que se refere à comunicação entre escola e família. Isso mostra que os grupos de turma no *Whatsapp*, para estas famílias, é algo que trouxe aspectos muito positivos. Dentre eles, o mais ressaltado: o recebimento de fotos da rotina das crianças, pois, assim, os pais conseguem acompanhar o que seus filhos estão fazendo e como estão na escola.

Os pais relatam que, ao receberem fotos da rotina das crianças, sentem-se mais seguros em relação ao período em que seus filhos estão na escola. O grupo da turma para as famílias tornou-se, então, uma forma de acompanhar a rotina dos seus filhos na escola através das fotos, como relatam as famílias pesquisadas. Como é possível verificar na fala da família H, *“as fotos nos trazem segurança”*.

A escola, ao disponibilizar fotos para essas famílias, parece estar buscando também um laço de confiança porque sabem da insegurança das famílias ao deixarem seus filhos na instituição.

Outro aspecto citado pelas famílias é a agilidade que o *Whatsapp* oferece, pois permite uma conversa em tempo real: os recados chegam aos pais em tempo imediato, permitindo-lhes que lembrem algo que já foi dito ou que providenciem algum material solicitado.

Estar conectado nestes momentos, para as famílias, é de extrema importância, para que não percam nada do que se refere à rotina escolar dos filhos, por meio desses grupos. Isto mostra que as famílias já estão se adaptando a estas tecnologias de informação, e até, de alguma forma, tornando-se dependentes dela.

Souza et.al (2010) diz que, no momento em que a internet nos permite estar conectado por telefone, houve uma aproximação das pessoas. Isso é o que

acontece nos grupos de turma no *Whatsapp*. Penso que é por este motivo que as famílias encontram aspectos tão positivos na comunicação via *Whatsapp*.

Santos e Toniosso (2014, p.123) citam que: “escola e família são eixos fundamentais do processo de desenvolvimento do ser humano”. Sendo assim, é possível pensar que o *Whatsapp* pode mediar esta aproximação da família com a escola.

É possível sintetizar as respostas das famílias no Quadro 8, a seguir.

Quadro 8 – Posicionamento das famílias sobre *Whatsapp* x agendas

(continua)

Comparando o <i>Whatsapp</i> e as agendas escolares, como forma de comunicação entre escola e família, como você se posiciona?	
Família A	<i>“Acho desnecessário o uso da agenda, pois com o Whatsapp a comunicação é mais rápida, instantânea e econômica.”</i>
Família B	<i>“Os dois são importantes, mais o Whats é mais rápido.”</i>
Família C	<i>“A agenda já não compete, mais com a agilidade do Whatsapp. Eu acho que já que podemos usufruir das tecnologias é possível excluir a agenda, assim economizando papel. E atualmente este tudo está mais rápido e moderno.”</i>
Família D	<i>“Particularmente, prefiro o Whatsapp, pois é uma ferramenta mais dinâmica que a agenda.”</i>
Família E	<i>“O Whatsapp é mais ágil e prático.”</i>
Família F	<i>“Gosto mais do Whatsapp, pois temos como tirar dúvidas na hora em que a prof envia o recado, e com a agenda a gente precisa esperar até o outro dia.”</i>
Família G	<i>“Fica a desejar pelo Whatsapp, pois tem mães que se preocupam muito com fotos do filho e não no bem-estar da criança na escola.”</i>
Família H	<i>“A agenda é muito boa para que possamos ter uma ideia de como foi o dia do nosso filho. Mas o Whatsapp é mais eficiente, em função das imagens e por ser em tempo real.”</i>

Comparando o <i>Whatsapp</i> e as agendas escolares, como forma de comunicação entre escola e família, como você se posiciona?	
Família I	<i>“O Whats é muito bom, mas a agenda é mais formal, ajudando a desenhar os assuntos mais importantes.”</i>
Família J	<i>“Acredito que a agenda fica superficial em comparação ao Whatsapp, pois me traz mais segurança e tranquilidade em saber em tempo real como minha filha está na escola e como ela está produzindo e aprendendo.”</i>
Família K	<i>“Gosto, mais do Whats é mais rápido, porque estou sempre com o telefone.”</i>
Família L	<i>“O whatsapp é muito bom, gosto mais que a agenda.”</i>

Fonte: elaborado pela autora (2018).

Com tais respostas, é possível verificar que o *Whatsapp*, pelo olhar das famílias, é um aplicativo muito eficaz no intermédio da comunicação, permitindo comunicação em tempo real, e o recebimento de informações e recados.

Porém, para as famílias G, H e I, há alguns aspectos da agenda, que no *Whatsapp* não é possível estabelecer. Nas falas dessas famílias, é possível verificar que aspectos são esses.

A família G posiciona-se da seguinte maneira:

“Fica a desejar (a comunicação) pelo Whatsapp, pois têm mães que se preocupam muito com as fotos do filho e não no bem-estar da criança na escola.”

Percebe-se um certo incômodo dessa família em relação a algumas outras que ficam a todo momento solicitando fotos, atrapalhando, talvez, a rotina das crianças. Por vezes, é possível imaginar que talvez a professora tenha que parar tudo o que está fazendo para encaminhar uma foto para tal família. Este ponto também surgiu na fala da professora A:

“Os pais estão sempre cobrando, muitas vezes acabam pedindo coisas, como se a gente tivesse obrigação de estar sempre com o telefone na mão.”

Desse modo, fica claro que, para algumas famílias, esse tipo de atitude atrapalha o trabalho pedagógico das professoras. Dessa forma, percebe-se que não é uma atitude que incomoda apenas as professoras, mas também algumas famílias.

A reportagem “Como se comportar nos grupos de Whats da escola do seu filho”, no site G1¹⁴ (JESUS, 2017), na aba Guia de Pais, diz que: “A participação nos grupos de ser pautada no diálogo, no bom senso e no respeito ao outro”. Assim sendo, penso que se faz necessário às outras famílias pensarem que este tipo de atitude pode estar atrapalhando, de alguma forma, o andamento do grupo da turma.

A família H posiciona-se em relação à agenda escolar, da seguinte forma:

“A agenda é muito boa para que possamos ter uma ideia de como foi o dia do nosso filho.”

A família I cita a agenda escolar como mais formal para tratar certos assuntos.

“O Whats é muito bom, mas a agenda é mais formal, ajudando a desenhar os assuntos mais importantes.”

A partir dessas falas, observa-se que, para algumas famílias, é possível perceber que a formalidade e a privacidade para poderem tratar de alguns assuntos na agenda são apontadas. Saber como se alimentaram e assuntos relacionados à higiene pessoal de seus filhos é importante. Não apenas para o envio de fotos e recebimento de informações, mas estes pais não excluem o *Whatsapp*, pois o posicionam também como um mediador de informações.

Nunes (2018) traz um questionamento em seu texto: se o *Whatsapp* vem representando um retorno da antiga agenda escolar, porém agora, em uma era digital, proporcionando muitas outras possibilidades.

Aos poucos, é possível perceber que o *Whatsapp* está propiciando uma comunicação positiva, segundo as famílias. Um dos questionamentos feitos era se elas já haviam participado de outros grupos ou este era o primeiro. Todas as famílias já participaram, em outros anos, de outros grupos de turma. Penso que, por isso apoiam o aplicativo. Percebe-se que, para as famílias, de um modo geral, a

¹⁴ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/bom-jesus/guia-dos-pais/noticia/como-se-comportar-nos-grupos-de-whats-da-escola-do-seu-filho.ghtml>>.

comunicação mediada pelo *Whatsapp* é algo que deu muito certo e que não implica tantas barreiras e incômodos. Conforme Couto (2014, p. 63):

As redes sociais digitais, tão populares atualmente, fazem circular esses novos hábitos e também, nos ensinam a aperfeiçoar condutas de narrativas pessoais por meio das quais todos construímos, difundimos e festejamos subjetividades online.

O *Whatsapp* proporciona uma colaboração entre todos os envolvidos nos grupos de turma. É possível pensar, a partir desta pesquisa, que é por isso que os grupos no *Whatsapp*, na escola, vêm se difundindo cada vez mais, ou seja, porque há uma colaboração de todos os envolvidos. O Quadro 9 a seguir, podemos observar o que as famílias responderam sobre terem participado ou presenciado desentendimentos nos grupos de turma.

Quadro 9 – Desentendimentos nos grupos de *Whatsapp* da escola

(continua)

De alguma forma já presenciou ou participou de algum tipo de desentendimento nesse grupo? Em caso afirmativo, cite apenas a situação pela qual aconteceu e como foi resolvido?	
Família A	<i>“Não, nunca vivenciei nem participei de desentendimentos no grupo.”</i>
Família B	<i>“Não.”</i>
Família C	<i>“Não, os pais são bem tranquilos.”</i>
Família D	<i>“Sim, presenciei pais falando mal de professores. Muito chato, quando tenho algum problema tento resolver pessoalmente.”</i>
Família E	<i>“Sim, momentos de pressão das famílias sobre a escola.”</i>
Família F	<i>“Não.”</i>
Família G	<i>“Sim, quando uma mãe reclamou que ao chegar em casa notou em seu filho alguns hematomas nas costas e a professora não havia falado nada. A direção chamou no privado e depois a mãe pediu desculpas no grupo.”</i>
Família H	<i>“Não, nunca presenciei.”</i>
Família I	<i>“Não, não tenho nenhuma situação para relatar.”</i>

De alguma forma já presenciou ou participou de algum tipo de desentendimento nesse grupo? Em caso afirmativo, cite apenas a situação pela qual aconteceu e como foi resolvido?	
Família J	<i>“Não que me lembre.”</i>
Família K	<i>“Não.”</i>

Fonte: elaborado pela autora (2018).

Nos dados analisados conforme o quadro anterior, é possível observar que mais da metade das famílias que responderam ao questionário não presenciaram ou participaram de algum tipo de desentendimento no grupo de *Whatsapp* da turma. Isso mostra que já se tem um certo amadurecimento de quem participa desses grupos, sabendo respeitar as distintas opiniões que aparecem nesses ambientes virtuais. No site do colégio Rio Branco¹⁵, em sua reportagem sobre “Família, escola e *Whatsapp*” (2016), posicionou-se dizendo que: “Precisamos ter sempre em mente qual objetivo do grupo, por que fazemos parte e qual nosso papel”. Isso nos faz refletir antes de apontar algo que alguém falou, do qual não concordamos, tendo em vista que o principal objetivo destes grupos, como já citado anteriormente, são envio de recados, informações e fotos das rotinas das crianças, e não discussões desnecessárias.

No entanto, algumas famílias citam terem presenciado momentos tensos dentro dos grupos, sendo eles por motivos de uso do uniforme, alunos machucados (dos quais a professora não avisou a família), pais falando mal de professores e momento de pressão de famílias sobre a escola. O que mostra que, em alguns momentos, as famílias já tiveram questionamentos em relação à escola, e não somente entre eles, como a professora A citou anteriormente, dizendo que: *“Não gera tantos conflitos dos pais com a escola, mas gera conflitos de opinião entre os próprios pais”*.

Esses dados mostram que os grupos de turma no *Whatsapp*, no que se refere à comunicação e segurança em relação ao bem-estar das crianças na escola, estão de forma positiva, cativando as famílias usuárias, o que nos mostra que a tecnologia já faz parte do contexto escolar, mas ainda não se exclui para algumas famílias o uso da agenda escolar. Porém, aos poucos, os grupos de turma no *Whatsapp* vêm

¹⁵ Disponível em: <<http://www.crb.g12.br/blogcrb/post/2016/05/31/Família-escola-e-Whatsapp.aspx>>.

surgindo e ajustando-se às escolas, proporcionando uma aproximação na relação família x escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vividas durante a docência em uma escola de Educação Infantil no município de Portão, deu-se a escolha do tema deste estudo. Para a realização da presente pesquisa, busquei referenciar alguns aspectos históricos implicados no uso das redes sociais, em especial o *Whatsapp*.

Inicialmente, busquei o significado de Cibercultura, nome este dado para caracterizar o mundo digital no qual estamos vivendo no século XXI, ou seja, este momento em que passamos quase toda parte dos nossos dias conectados com a internet. Depois, conhecer um pouco da história de criação do *Whatsapp*, o qual surgiu em 2009 apenas como um aplicativo de troca de mensagens e que hoje é considerado um dos maiores meios de comunicação do mundo. Para concluir o referencial teórico desta pesquisa, busquei saber um pouco sobre como o *Whatsapp*, iniciou sua trajetória no campo educacional, descobrindo, então, que seus primeiros passos na educação foram com a criação de grupos para fins de estudos em casa e em grupos.

Por fim, busquei verificar como se posicionam pais e professores sobre a comunicação entre pais e professores mediadas pelos grupos de turma no *Whatsapp*. É possível concluir que os grupos de turma no *Whatsapp* são um meio mais rápido e prático no que se refere à comunicação. Nele, é possível avisar a todos com apenas uma mensagem, o que poupa tempo, segundo relato da maioria das professoras.

Porém, umas das professoras discorda com a comunicação mediada pelo *Whatsapp*, trazendo, assim, como a maior parte das questões relacionadas, a privacidade que elas perderam com o aplicativo, já que, através do *Whatsapp*, as famílias têm acesso a elas a qualquer hora. Pensando pelo âmbito da privacidade, para as professoras, a agenda escolar poderia ser o único meio de comunicação entre escola e família porque a agenda não permite acesso a todo momento às professoras.

Sobre as regras e objetivos dos grupos, para as professoras, algumas famílias ainda não conseguem cumprir o que foi combinado quando decidiram fazer os grupos de turma, o que acaba fazendo com que, em alguns momentos, tanto algumas famílias como as professoras sintam-se incomodadas. Isso acontece,

principalmente, quando as famílias ficam fazendo questionamentos às professoras fora do horário de trabalho delas.

Sobre os questionários respondidos pelas famílias, é possível verificar que os grupos de turma no *Whatsapp* são um ótimo canal de comunicação. Para os pais, as fotos que o aplicativo permite enviar trazem mais segurança ao deixarem seus filhos na escola, pois permite que eles acompanhem a rotina escolar de seus filhos. As famílias posicionam-se, inclusive, sobre as questões ambientais que estariam sendo adotadas ao usar somente o *Whatsapp* como único canal mediador da comunicação entre escola e família, já que, dessa forma, estariam evitando o uso do papel.

Porém, algumas famílias defendem também o uso da agenda escolar como meio de comunicação mais formal que o *Whatsapp*, citando que o aplicativo não permite a que eles recebam relatos específicos do dia-a-dia das crianças.

Levando em consideração os relatos das famílias e professoras envolvidas na pesquisa, concluiu-se que o *Whatsapp* ainda é mais utilizado como um canal de troca de informações somente, e não como um meio de comunicação, no qual pode acontecer uma troca de ideias entre família e escola.

Durante a pesquisa, ficou evidente que são necessários alguns ajustes para que, de fato, o *Whatsapp* torne-se um meio de comunicação efetivo no contexto escolar, que seja capaz de inserir as famílias como sujeitos que contribuem com a instituição escolar. O *Whatsapp* pode se tornar um canal de socialização entre os envolvidos, fazendo com que as famílias possam compartilhar com a escola suas opiniões e sugestões.

Tornar os grupos de turma no *Whatsapp* um incentivador da participação das famílias em eventos e reuniões pedagógicas elaboradas pela escola pode ser um potencializador das relações entre escola e família. Embora o aplicativo seja um ambiente virtual, ele é capaz de proporcionar a aproximação das pessoas a partir das relações que se estabelecem no ambiente virtual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jordana Pimentel; ARAÚJO, Jocasta Pimentel. Uso do aplicativo Whatsapp na relação ensino-aprendizagem da matemática: uma proposta educacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016. p. 1-10. Disponível em: < http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/7933_3926_ID.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2018.

BELLONI, Maria Luiza. **ABC da Educação a Distância**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BIEGING, Patricia; BUSARELLO, Raul Inácio; ULBRICHT, Vania Ribas. **Sobre educação e tecnologia: processos e aprendizagem**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. 342 p.

BORBA, Angela; DELORME, Maria Inês. **Os dois lados dos grupos de Whatsapp de mães e pais na escola**. 2017. Disponível em: <<https://papodepracinha.com.br/2017/09/21/os-dois-lados-dos-grupos-de-whatsapp-de-maes-e-pais-na-escola/>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

CARDOSO, Cristina. **Educar na era digital: Recursos e Práticas Pedagógicas na Escola de Educação Básica**. 2017. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <<http://tcc.unisinos.br/DocuWare/Platform/WebClient?orgId=1>> Acesso em: 12 ago. 2018.

CARVALHO, Epaminondas Collier Vitor de Carvalho; NETO, José Paulino de Melo. O uso da rede social (whatsapp) no auxílio ao ensino de Geografia. In: SEMINÁRIO ENSINAR GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE, 4., 2018, Maceió. **Anais...** Maceió: UFAL, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/educacaogeografica/article/view/4422>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

CAVALCANTI, Carina Amazona Lima Bizerra et al. Cibercultura: um estudo contextualizador e introdutório. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Intercom, 2010. p. 13. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2207-1.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

COLÉGIO RIO BRANCO. **Família, escola e whatsapp**. 31 mai. 2016. Disponível em: <<http://www.crb.g12.br/blogcrb/post/2016/05/31/Família-escola-e-Whatsapp.aspx>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

COUTO, Edvaldo Souza. Pedagogias das conexões: compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais. In: PORTO, C.; SANTOS, E., (orgs). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 47-65. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831-04.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

GALLON, Mônica da Silva; RICHTER, Luciana. Whatsapp como possibilidade de ferramenta na aprendizagem colaborativa. In: CONGRESSO NACIONAL DA UNIVERSIDADE EAD E SOFTWARE LIVRE. 2016, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/11500/10042>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2018.

HONORATO, Wagner de Almeida Moreira; REIS, Regina Sallete Fernandes. Whatsapp – Uma nova ferramenta para o ensino. In: SIMPÓSIO DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE, 4., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: UNIFEI, 2015. Disponível em: <<http://www.sidtecs.com.br/2014/wp-content/uploads/2014/10/413.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

JORNADA EDU. **Agenda escolar de papel**: será que ainda vale a pena? 2018. Disponível em: <<https://jornadaedu.com.br/?s=agenda+escolar+de+papel%2C+ser%3%A1+que+ainda+vale+a+pena%3F>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

JESUS, Bom. Como se comportar nos grupos de whats da escola de seu filho. **G1**, São Paulo, 12 dez. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/bom-jesus/guia-dos-pais/noticia/como-se-comportar-nos-grupos-de-whats-da-escola-do-seu-filho.ghtml>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

KENSKI, Vânia Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.4, n. 10, p. 47-56, set./dez. 2003. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/grupos-de-pesquisa/novas-tecnologias/grupos-de-pesquisa/pde/pde/pdf/vani_kenski.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2018.

LEMOS, André. **Cibercultura**: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. 295 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <<https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

NUNES, Eugênio J.G. **Whatsapp na escola**. Portal Educação. 2018. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/whatsapp-na-escola/67705>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

PADILHA, Selma Liane Drozdek. **O uso do aplicativo Whatsapp como apoio as tarefas pedagógicas extraclases no 3º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**: Percepção dos alunos, pais e docentes. 2016. 63 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital) – Universidade Federal de Santa Catarina, São Bento do Sul, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167422?show=full>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

PEREIRA, Ánderson Ronie. **O uso das redes sociais no ambiente escolar**. 2015. 49 f. Trabalho de Conclusão (Especialista em Mídias na Educação) – Curso de

Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/133836>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

PORTAL CENPEC. **Entrevista com Paula Sibilia**. São Paulo: Cenpec, 2014. (40 min 57 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=us2ZiXBnwps>>. Acesso em: 15 out. 2018.

RIBEIRO, José Carlos; AYRES, Marcel. Breves comentários sobre análise de conversações em sites de redes sociais. In: PORTO, C.; SANTOS, E. (orgs.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 199-219. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831-12.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

SANTOS, Luana Rocha; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 122-134, 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/15872009-A-importancia-da-relacao-escola-familia.html>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sergio. **Cultura Digital**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009. 312 p.

SCHMITT, Carolina. **Itaú e Imojis: discussões a partir do mobile dos jovens**. 2015. 79 f. Trabalho de Conclusão (Bacharel em Marketing) – Graduação em Marketing com habilitação para Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/135406>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

SOU MAMÃE. **O grupo de mães e pais do Whatsapp do colégio**. 11 abr. 2017. Disponível em: <<https://soumamae.com.br/os-grupos-maes-pais-whatsapp-do-colegio/>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

SOUZA, Alice et.al. Cibercultura: um estudo contextualizados e introdutório. In: CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2207-1.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

WPENSAR. **Conheça riscos dos grupos de Whatsapp com pais e professores**. 2018. Disponível em: <<https://blog.wpensar.com.br/gestao-escolar/conheca-riscos-dos-grupos-de-whatsapp-com-pais-e-professores/>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

- 1) Como profissional da educação como você avalia o uso dos grupos de *Whatsapp* de pais na escola?
- 2) Você acredita que esta Rede Social é um meio facilitador da comunicação entre família e escola?
- 3) Quais os objetivos destes grupos?
- 4) Ao formar o grupo de pais da turma foram feitas algumas combinações, para o bom funcionamento do mesmo? Em caso afirmativo, cite algumas.
- 5) Os pais recebem fotos ou vídeos da rotina escolar de seus filhos pelo *Whatsapp*?
- 6) Em algum momento, já foi necessário intervir em alguma discussão dentro do grupo?
- 7) Você acredita que o uso do *Whatsapp* possa ser mais eficaz do que a agenda escolar, quando nos referimos a comunicação com as famílias? Justifique.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELAS FAMÍLIAS

- 1) Como vocês avaliam o uso dos grupos de *Whatsapp* como um meio de comunicação entre escola e família? Justifique sua resposta.
 Bom
 Ruím

- 2) Comparando o *Whatsapp* e as agendas escolares, como forma de comunicação entre escola e família, como você se posiciona?

- 3) Este é o primeiro grupo de *whatsapp* no qual você participa?
 Sim
 Não

- 4) Quais são os assuntos que consideras mais relevantes, já tratados no grupo?

- 5) De alguma forma já presenciou ou participou de algum tipo de desentendimento nesse grupo? Em caso afirmativo, cite apenas a situação pela qual ele aconteceu e como foi resolvido.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMANDO A ESCOLA

Ilma. _____

Diretor (a): _____

Portão – RS

Venho por meio deste solicitar permissão para realização da investigação que constituirá na minha pesquisa de finalização do Curso de Graduação em Pedagogia, intitulada, **“COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA MEDIADAS PELA REDE SOCIAL WHATSAPP”**.

Vale salientar que desenvolvo a referida monografia sob a orientação da Profª Drª Suzana Moreira Pacheco, na Graduação de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Vale do Rios dos Sinos – UNISINOS.

O objetivo deste estudo é verificar como se posicionam pais e professores em relação aos grupos de turma no *Whatsapp* como meio de comunicação entre família e escola.

Para concretização do objetivo exposto, pretendo organizar encontros com professores da Educação Infantil da presente instituição. Os encontros serão realizados na escola, em horário pré-determinado com os professores, e fora do seu horário de trabalho. Os registros dos diálogos serão feitos por meio de gravação e, os encontros serão de 40 minutos.

Cumpré destacar que o material da pesquisa não será utilizado para fins comerciais ou estranhos aos objetivos da pesquisa. A identidade dos entrevistados e de quem receber o questionário não serão divulgadas em nenhum momento durante o trabalho.

Na certeza de poder contar com o apoio dessa instituição de ensino agradeço desde já pela colaboração.

Ana Paula Vianna de Oliveira (Estudante de Graduação em Pedagogia)

Orientadora – Drª Suzana Moreira Pacheco

Contatos com Ana Paula: (51)993155223 -
anapaulaviannaoliveira@gmail.com

Eu, _____, CPF: _____, na condição de Diretor(a) da _____, informo que estou ciente do teor da

pesquisa acima descrita e autorizo a realização da mesma pela pesquisadora, Ana Paula Vianna de Oliveira, CPF: 03560799023.

Diretora do _____

Portão, 03 de setembro de 2018.

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pesquisa intitulada **“COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA MEDIADAS PELA REDE SOCIAL WHATSAPP”**, desenvolvida pela orientanda Ana Paula Vianna de Oliveira, aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, sob orientação da Profª Drª Suzana Moreira Pacheco.

O objetivo deste estudo é verificar como se posicionam pais e professores em relação aos grupos de turma no *Whatsapp* como meio de comunicação entre família e escola.

A coleta de dados desta pesquisa será feita a partir de questionários que serão respondidos por algumas famílias que estiverem dispostas a colaborar com a pesquisa. Professores também farão parte da pesquisa através de entrevistas que serão gravadas somente com o recurso de áudio.

O material após a pesquisa ficará arquivado com o autor das entrevistas e questionários, e não serão anexados aos trabalhos que será entregue a universidade.

A identidade dos entrevistados e de quem receber o questionário não serão divulgadas em nenhum momento durante o trabalho. Serão usados apenas fins de investigação. O/a participante pode desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum; o/a participante sempre poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados.

Sinta-se à vontade para esclarecer quaisquer dúvidas antes de decidir sobre sua participação ou mesmo durante a realização da pesquisa, por meio do telefone:(51)993155223

Nome:

Data do nascimento:

Endereço:

Documento de identidade:

Assinatura:

Assinatura da Pesquisadora
da Profª Drª

Moreira Pacheco

Assinatura

Suzana